



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

MILENE SUANNE NARCISO CORPES FARIAS

FORMAÇÃO DE PROFESSORES:

Como está sendo formado o professor pesquisador
em música

**Belém-Pará
2023**



Milene Suanne Narciso Corpes Farias

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
Como está sendo formado o professor pesquisador em música**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.
Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Paula Cunha dos Santos Fernandes.

Belém-Pará

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
Biblioteca do CCSE/UEPA, Belém – PA

Farias, Milene Suanne Narciso Corpes

Formação de professores: como está sendo formado o professor pesquisador em música / Milene Suanne Narciso Corpes; orientadora Ana Paula Cunha dos Santos Fernandes. – Belém, 2023.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará. Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2023.

1. Professores de música-Formação. 2. Educação musical. I. Fernandes, Ana Paula Cunha dos Santos (orient.) II. Título.

CDD 23^o ed. 780.7

Ficha catalográfica elaborada por Regina Ribeiro CRB-739

Milene Suanne Narciso Corpes Farias

FORMAÇÃO DE PROFESSORES:

Como está sendo formado o professor pesquisador em música

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.
Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Paula Cunha dos Santos Fernandes.

Data da avaliação: 25/04/2023

Banca Examinadora

-Orientadora

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Cunha dos Santos Fernandes
Doutorado em Educação Especial - UFSCar
Universidade do Estado do Pará - UEPA

-Membro interno

Prof. Dr. Fábio José da Costa Alves
Doutorado em Geofísica - UFPA
Universidade do Estado do Pará – UEPA

-Membro externo

Prof.^a Dr.^a Sônia Regina dos Santos Teixeira
Doutorado em Psicologia - Teoria e Pesquisa do Comportamento - UFPA
Universidade Federal do Pará – UFPA

Belém-Pará
2023

Ao Deus Todo-Poderoso, Soberano e Eterno, honra e glória eternamente. À Ti, Senhor, meu eterno guia e Sua mão bondosa que me acompanham sempre e são o meu sustento a todo momento.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar a minha gratidão ao meu Deus, por tudo que fez, está fazendo e creio que ainda irá fazer em minha vida. Sem Ele eu nada sou e nada posso fazer, se Ele não estivesse ao meu lado, com certeza não teria chegado até aqui, por ser minha maior fonte de inspiração e por me conduzir em cada momento na escrita desta pesquisa. Louvo por Sua bondade e misericórdia que não têm fim, dia após dia Ele me cobre com Sua Graça. Tu és fiel a mim, Senhor! Meu maior mestre, meu melhor amigo, companheiro de todas as horas à Ti minha sincera gratidão.

Por minha família, dada sem dúvida nenhuma pelo Senhor! Sou grata pela vida de meu pai, minha mãe e minha irmã, por cada palavra, atitude e até mesmo olhar de incentivo e consolo para as horas de necessidade, agradeço a Deus por ter vocês ao meu lado me dando amparo e suporte para vencer cada obstáculo. E em especial à minha amada mãe, grande companheira, por suas orações, conselhos e palavras de ânimo, encorajamento e conforto, sua presença é um dos motivos de nunca ter desistido.

Aos meus parentes, irmãos e irmãs em Cristo e amigos que tanto oram por mim e apresentam minha vida ao Senhor, e junto comigo creram nessa grande vitória. Pela compreensão, companheirismo e pelas palavras nas horas em que precisei. Que Deus os recompense.

A minha orientadora por todo processo de aprendizagem que me proporcionou tanto de crescimento pessoal como profissional. Por me acompanhar e dar o suporte necessário para que eu pudesse refletir, analisar, me aprofundar e desenvolver cientificamente, ampliar meus horizontes de compreensão e visão do que realmente é uma pesquisa e sua importância para a educação, e por me fazer enxergar o que era necessário para o avanço de minha pesquisa. Pelas oportunidades de acesso a eventos que foram cruciais para minha formação na pós-graduação. Pela grande oportunidade de fazer parte do grupo de pesquisa o qual coordena, as trocas de conhecimento, as conversas e experiências repassadas foram de grande valia para mim. Agradeço a paciência, humanidade e compreensão que teve comigo em todo meu processo formativo no mestrado.

A Prof.^a Dr.^a Bernardete Gatti pela partilha tão importante que trouxe não apenas a mim como também a minha pesquisa através de sua fala por meio do diálogo que proporcionou aos professores e pesquisadores que tiveram a oportunidade de ouvir suas contribuições e esclarecimentos sobre a prática da pesquisa e como ela se estabelece no processo de formação do professor, que se inicia na graduação e segue na pós-graduação, e em toda sua jornada. O subsídio que trouxe para esta pesquisa foi de total importância, não poderia ter o mesmo êxito sem as leituras de suas obras e sua cooperação.

A equipe da coordenação do PPGED por todo suporte recebido, em especial ao “seu” Carlos Campelo pelo tempo que esteve conosco e sempre nos dando tanto apoio e sendo sempre pronto e disposto em auxiliar-nos. Também ao “seu” Jorginho por tanto me ajudar com o acesso à sala de estudos sempre que preciso e ser sempre preocupado e atencioso em me dar as orientações necessárias para o acompanhamento das atividades do programa.

Aos professores e alunos do curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA/CCSE que aceitaram o convite de participar da minha pesquisa e a abraçaram com tanto respeito e carinho. Por se disporem a contribuir e acreditar comigo nos resultados desta pesquisa. Suas falas foram de suma importância para que essa pesquisa pudesse acontecer.

Aos professores que fizeram parte da banca de qualificação e de defesa, Prof. Dr. Fábio José da Costa Alves e Prof.^a Dr.^a Sônia Regina dos Santos Teixeira por suas contribuições em minha pesquisa e por me permitirem enxergar com um outro olhar meu objeto de estudo e encontrar um “*verdadeiro diamante*” depois de um longo e difícil, mas gratificante caminho de aprendizados. Gratidão a vocês, professores por contribuírem com minha formação e somarem com conhecimentos antes desconhecidos através de suas argumentações indispensáveis.

Aos professores que ministraram as disciplinas do programa de Mestrado do PPGED, das quais tive a oportunidade de participar, pelo conhecimento transmitido, todas tiveram sua contribuição e importância em meu processo de formação no mestrado. Bem como aos meus colegas da turma 17 do Mestrado que me acompanharam nesse processo e por vezes ofereceram suporte e palavras de incentivo, e em especial a minha parceira de orientação, Eliane Ribeiro que se tornou

tão próxima e presente, sempre fazendo questão de saber como me encontrava e me dava palavras de encorajamento, sua companhia foi uma benção para mim.

A Prof.^a Dr.^a Ivanilde Apoluceno que estava na coordenação do PPGED quando ingressei no Mestrado, por sua dedicação e carisma durante todo o período em que permaneceu como coordenadora no programa. A Prof.^a Dr.^a Marta Genú e ao Prof. Dr. José Anchieta, que em seguida assumiram a coordenação, pelo apoio e orientações dadas no decorrer do curso.

A vocês meus mais sinceros agradecimentos!

*“Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!
Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?
Ou quem primeiro deu alguma coisa a Deus para que isso lhe seja restituído?
Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!”*

(Romanos 11. 33-36).

RESUMO

O presente estudo intitulado “Formação de Professores: como está sendo formado o professor pesquisador em música” trata sobre a figura do Professor Pesquisador em Música, bem como a formação deste a partir de uma investigação realizada no curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA (Universidade do Estado do Pará), Campus I situado em Belém. Sendo assim, a partir da problemática levantada, o estudo tem como questão central: como ocorre a formação do Professor de Música no curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA/CCSE, e quais as contribuições dessa formação para o engajamento dos discentes na pesquisa? E como questões norteadoras: De que maneira a formação no curso de Licenciatura em Música da UEPA/CCSE é direcionada à pesquisa e desenvolve, de fato, nos alunos, um perfil de professor pesquisador? O conceito de **Professor Pesquisador** e a ideia de atuar sobre essa perspectiva está se consolidando na formação dos alunos do curso de licenciatura em Música da UEPA/CCSE? Tendo como objetivo geral analisar de que forma o curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Pará, no Campus I, em Belém, têm cooperado para formação de professores que fazem uso da pesquisa em sua prática docente. É uma pesquisa com abordagem qualitativa e conta como aporte os autores de base Gatti (2019) e Demo (2012). Os resultados mostraram que o curso de Música, por meio da colaboração dos docentes e da coordenação, tem procurado avançar no que é necessário para o perfil do educador musical, bem como preparar seus discentes por meio do engajamento em atividades, disciplinas e programas que estejam voltados à pesquisa. Pode-se concluir que são diversas as formas como um curso de graduação, e mais especificamente de licenciatura pode contribuir para a formação de professores que sejam professores pesquisadores, mas o que realmente fará toda a diferença é se de fato estão sendo oferecidas essas oportunidades e se sim, de que maneira, e ainda, se os discentes têm a compreensão de qual a importância de fazerem proveito dessas oportunidades para garantir uma formação completa e que lhe assegure uma prática docente eficaz e que gere bons resultados.

Palavras-chave: Formação de Professores. Professor Pesquisador. Professor Pesquisador em Música. Professor de Música. Educação Musical.

ABSTRACT

The present study entitled “Teacher Training: how the research teacher in music is being formed” deals with the figure of the Research Professor in Music, as well as his training based on an investigation carried out in the Full Degree in Music course at UEPA (State University of Pará), Campus I located in Belém. Thus, based on the problem raised, the study has as its central question: How is the training of the Music Teacher in the Full Degree in Music course at UEPA/CCSE, and what are the contributions of this training to the engagement of students in research? And as guiding questions: How is training in the Degree in Music at UEPA/CCSE directed towards research and actually develops, in students, a researcher teacher profile? Is the concept of Professor Researcher and the idea of acting on this perspective consolidating in the training of students of the degree course in Music at UEPA/CCSE? With the general objective of analyzing how the Degree in Music course at the University of the State of Pará, on Campus I, in Belém, has cooperated in the training of teachers who make use of research in their teaching practice. It is research with a qualitative approach, and has as contribution the base authors Gatti (2019) and Demo (2012). The results showed that the Music course, through the collaboration of teachers and coordination, has sought to advance in what is necessary for the profile of the music educator, as well as to prepare its students through engagement in activities, disciplines and programs that are research-oriented. It can be concluded that there are several ways in which an undergraduate course, and more specifically a teaching degree, can contribute to the training of professors who are research professors, but what will really make all the difference is whether these opportunities are actually being offered and if so, in what way, and also, if the students have an understanding of the importance of taking advantage of these opportunities to guarantee a complete formation and that ensures an effective teaching practice that generates good results.

Key words: Teacher training. Research Professor. Research Professor in Music. Music Teacher. Music Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABET	Associação Brasileira de Etnomusicologia
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BNC	Base Nacional Comum
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPQ	Conselho Nacional de Pesquisa
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
GEMAM	Grupo de Estudos Musicais da Amazônia
GEPEM	Grupo de Estudo e Pesquisa em Música
GT	Grupos de Trabalho
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
NUPEM	Núcleo de Pesquisa em Música
PARFOR	Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PPGED	Programa de Pós-Graduação em Educação
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROPESP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PS	Processo Seletivo
UEPA	Universidade do Estado do Pará

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
I. METODOLOGIA	27
1.1. Tipo e abordagem do estudo.....	27
1.2. Os instrumentos	38
1.3. Procedimentos de Análise.....	41
1.4. O Professor Pesquisador e a BNCC	48
II. ELEMENTOS DE FORMAÇÃO NECESSÁRIOS PARA JOVENS PESQUISADORES: Um diálogo com a Prof.^a Dr.^a Bernardete Gatti	55
III. O CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MÚSICA DA UEPA/CCSE	59
3.1. O PPC do Curso de Licenciatura Plena em Música	59
3.2. Os Grupos de Pesquisa do Curso de Música da UEPA/CCSE	62
3.3. Grupo de Pesquisa GEMAM do Curso de Música da UEPA/CCSE	64
IV. O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE MÚSICA DA UEPA/CCSE A PARTIR DO OLHAR DOS DOCENTES E DISCENTES	66
4.1. A Pesquisa e a Formação dos Professores de Música	66
4.2. Perspectivas e análises dos docentes sobre o curso de Música.....	70
4.3. Perspectivas e análises dos discentes sobre o curso de Música	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICES	94

INTRODUÇÃO

Começarei este trabalho com uma breve apresentação relatando um pouco de minha caminhada e vivência na área dos estudos da música, falarei ainda sobre minha formação acadêmica, bem como o surgimento do interesse pelo tema que esta pesquisa aborda e como me encontrei com teóricos que foram de suma importância nesse processo e se fazem presente até agora em minha jornada. Em seguida, apresentarei os autores de base escolhidos para essa pesquisa, traçando um diálogo entre eles e outros autores que abordam sobre o assunto aqui tratado. Após falarei sobre o processo metodológico, de coleta e análise de dados e por fim, os resultados obtidos por meio desta pesquisa.

A minha vivência musical vem desde o ventre, minha mãe cresceu em um ambiente envolvido por música, pois meu avô tocava pandeiro e fazia parte de uma banda da igreja onde era membro. E como ela ama cantar fazia isto enquanto eu estava ali em seu ventre sendo gerada, após nascer ela continuou com o hábito de cantar hinos¹, cantigas e músicas infantis para mim.

A autora Beatriz Ilari (2013) em seu livro “Música na infância e na adolescência; um livro para pais, professores e aficionados”, fala a respeito de fatores de influência que as pesquisas científicas revelam sobre as vivências musicais criadas pelos pais com seus filhos no ambiente familiar ainda na infância, sendo a cultura um desses, pois esta está presente em diversos âmbitos quando se refere à educação que pais dão a seus filhos em casa, desde a música que apreciam, ouvem dentro de casa até os sons que ouvem na comunidade em que fazem parte.

Eu cresci fazendo parte de departamentos na igreja que sou membro, e sempre tendo o costume de entoar hinos em conjunto, e era comum ter professores de música que auxiliaram nesse aprendizado a partir de seus conhecimentos da área. Além de ter esse acompanhamento, eu pude crescer vendo os músicos da banda da igreja executarem esses hinos por meio de seus instrumentos musicais, o que fez com que eu amasse ainda mais a música e desejasse aprender mais sobre essa arte tão encantadora.

¹ Segundo o Dicionário Online é um canto solene em honra da pátria e/ou de seus defensores "hino nacional"; um poema ou cântico composto para glorificar deuses ou heróis; e na liturgia cristã, cântico de louvor a Deus. Aqui me refiro ao hino com significado da terceira definição.

Ilari (2013) fala ainda sobre o valor atribuído à música pelos pais, mesmo que esses não sejam músicos profissionais, mas apenas pelo fato de serem amantes da música (um gênero ou estilo musical), o que me remete a relevância que essa minha vivência musical em casa teve e ainda tem em minha formação como educadora musical e musicista. Os sons do gênero e do estilo musical que eu ouvia sempre dentro de casa e na igreja mostravam esse significado e essa importância que eles tinham para os meus pais e, principalmente, para a minha mãe, que sempre fazia questão de colocar fitas cassete para tocar esses hinos quando eu me deitava para dormir.

Minha caminhada na área da música já como musicista se iniciou aos meus onze anos de idade, quando me foi apresentada a possibilidade de ter aulas de musicalização em domicílio com uma professora e com o complemento do instrumento musical flauta doce. Após um mês tendo aulas, tive a oportunidade de me inscrever em um projeto de música próximo a minha residência. Dois anos mais tarde fui incentivada a participar do processo de seleção de alunos novos para cursar o nível técnico em flauta doce em um instituto estadual, onde fui aprovada e no decorrer da jornada do curso tive diversas oportunidades e vivências enriquecedoras para minha formação enquanto profissional da área da Educação Musical. Foi exatamente por conta dessa vivência e do aprendizado tanto na igreja, quanto nas aulas particulares e, mais tarde, no curso técnico que me impulsionaram e despertaram o desejo e o interesse em ser professora de música.

Comecei minha trajetória acadêmica no ano de 2016 ao ingressar no curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará (UEPA), e no decorrer do curso tive a oportunidade de participar como bolsista de um programa de extensão (PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), no qual tive o primeiro contato com turmas do ensino fundamental-séries finais de uma escola municipal. Até o presente momento minha concepção de ensino de música era bem pequena e fechada, porém, esta experiência me proporcionou um abrir de horizontes, pois foi ao me deparar com a realidade e a necessidade existente dentro espaços de aula de escolas públicas (principalmente) que dimensionei um pouco do quanto era necessário ao professor de música (como também aos das demais áreas do conhecimento), desdobrarem-se para que suas aulas trouxessem um impacto positivo na vida de seus alunos e alunas.

Beineke (2004), fala em seu artigo “Políticas Públicas e Formação de Professores: uma reflexão sobre o papel da universidade” sobre uma experiência vivida por meio de uma pesquisa realizada em um projeto criado por ela juntamente com outros professores e professoras em um convênio que juntava a Universidade e uma escola pública de Educação Básica. E dentro deste projeto funcionavam práticas extensivas com os alunos e alunas bolsistas e atividades de iniciação científica. A autora destaca a relevância do envolvimento dos discentes do curso de Licenciatura em Música com a prática extensiva na escola pública e as atividades de iniciação científica tiveram para a formação docente desses graduandos.

No período em que fiquei como bolsista, no programa de extensão, realizei diversas atividades que eram supervisionadas e acompanhadas por dois professores do curso de música e pelo professor que fazia parte do programa, atuando nas turmas de uma das escolas vinculadas ao PIBID em convênio com a UEPA/CCSE. Esse processo de diálogo, observação e atuação conjunta (bolsistas e professores) fazia com que eu, enquanto bolsista, buscasse conhecimentos e autonomia conforme me eram dadas instruções e oportunidades para ministrar aulas sob a supervisão do professor de música regente da classe. Esse era o momento em que eu estava relacionando a teoria aprendida nas aulas na universidade com a prática do exercício docente no ambiente escolar.

Retomando o que Beineke (2004) trata em seu artigo, pude então enxergar um pouco da experiência que tive no PIBID também dessa forma, embora a minha experiência como bolsista não tenha sido em um programa de iniciação científica como exemplo o PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), mas tive uma influência e contribuição significativa em minha formação também no exercício da escrita de trabalhos científicos, como por exemplo artigos, em que os bolsistas escreviam seus relatos de experiência ou iniciavam determinado estudo sobre um assunto que se interessaram a partir da experiência em campo, e portanto precisavam desenvolver uma pesquisa, e tudo isso sendo acompanhados e orientados pelos professores supervisores.

Foi a partir de então que surgiu o desejo de pesquisar, investigar e entrar mais a fundo no mundo da pesquisa científica, entendendo a importância de se conhecer os problemas e questões que o professor se depara em sua caminhada, e quais ações, métodos, recursos etc. são utilizados por estes para enfrentar os obstáculos e circunstâncias recorrentes em suas aulas, e realmente fazer a diferença com sua

prática a fim de que seus alunos(as) sejam alcançados, adquiram o conhecimento ensinado e reproduzam esse conhecimento.

Um ponto relevante que merece destaque é que Beineke (2004), está tratando nesse artigo da formação de professores, com ênfase nos futuros docentes do curso de música da universidade onde ela atua como docente, ligada às políticas públicas e o papel da universidade nesse envolvimento e desenvolvimento, porém algo que ela destaca bem é sobre a formação que os discentes e portanto futuros docentes de música precisam, quanto estar prontos e cientes de qual a realidade da educação musical no Brasil e principalmente nas escolas públicas. Beineke (2004), apresenta essa experiência de ir a campo, analisar, investigar, refletir, atuar como educadores musicais e produzir sobre essas vivências como algo indispensável aos cursos de Licenciatura em Música de todo o país.

O interesse pelo presente tema teve início ainda no percurso final como aluna do curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA (Universidade do Estado do Pará), quando tive a oportunidade de conhecer esta temática e iniciar uma jornada que foi além da pesquisa documental realizada dentro do trabalho de conclusão de curso (TCC) na graduação, pois ao finalizar este segui com a visão e o desejo de dar continuidade a esta pesquisa em um programa de pós-graduação.

Foi então que no ano de 2020 tive a oportunidade de me empenhar em busca do ingresso no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPA/ PPGED, no qual passei por quatro fases no Processo Seletivo (PS), e nas quais obtive aprovação e enfim a aprovação final com classificação. Com o ano letivo iniciando-se no mês de abril do ano de 2021 pude então dar continuidade ao projeto de pesquisa que hoje, após orientações, contribuições, ajustes, mudanças e de forma estruturada apresenta-se como a presente pesquisa.

Como explicitado anteriormente, este projeto tem como base uma pesquisa já iniciada na graduação, que se constituiu o trabalho de conclusão de curso. Sendo assim, a partir do interesse no presente assunto, formulou-se a problemática desta pesquisa: Como ocorre a formação do Professor de Música no curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA/CCSE, e quais as contribuições dessa formação para o engajamento dos discentes na pesquisa?

Será tratado na presente pesquisa a respeito da figura do Professor Pesquisador, bem como a formação deste a partir de uma investigação realizada no

curso de Licenciatura em Música da UEPA (Universidade do Estado do Pará) – Campus I, situada em Belém.

Apresentando como questões norteadoras:

- De que maneira a formação no curso de Licenciatura em Música da UEPA/CCSE é direcionada à pesquisa e desenvolve, de fato, nos alunos, um perfil de professor pesquisador?
- O conceito de **Professor Pesquisador** e a ideia de atuar sobre essa perspectiva está se consolidando na formação dos alunos do curso de licenciatura em Música da UEPA/CCSE?

Esta pesquisa apresentará, portanto, como ocorre o processo de formação de um futuro docente da graduação no curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará – Campus I, e quais as contribuições dessa formação para o engajamento dos discentes na pesquisa.

Trata-se, portanto, de um assunto decorrente, pelo fato de se ter uma quantidade considerável de trabalhos científicos como Artigos, Monografias, Dissertações e Teses nos repositórios, periódicos e anais de revistas que abordam sobre a presente temática, e necessário pois a constante mudança de turmas no curso de graduação em Música da UEPA/CCSE, requer uma avaliação do processo de formação dos futuros docentes quanto a prática da pesquisa, e não somente como um exercício acadêmico, mas sim permanente em sua atuação como professores.

Para analisar as pesquisas que estão sendo produzidas e publicadas e que fazem referência ao tema e ao objeto de estudo desta pesquisa foi realizado um '*Balanco de Produção*'² no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), sendo escolhidas na categoria 'Tipo' apenas as 'Dissertações'. Os descritores determinados para a busca foram as três principais palavras-chave desta pesquisa: **Formação de Professores, Professor Pesquisador e Professor Pesquisador em Música.**

Os autores Milhomem, Gentil e Ayres (2010) afirmam que a definição dos descritores/palavras chave a serem pesquisadas é um dos momentos mais importantes do Balanco de Produção, pois sua escolha implica diretamente no retorno dos resumos e da proximidade com o tema a ser pesquisado, por esse motivo vemos

² Segundo Milhomem; Gentil e Ayres (2010) "Tal procedimento possibilita ao pesquisador conhecer o que vem sendo desenvolvido sobre o assunto, se este é inédito, e se suas inquietações já foram respondidas por outras pesquisas." (MILHOMEM; GENTIL, AYRES, 2010, p. 1).

a relevância de em um primeiro momento de buscas, antes de se ter conhecimento do Estado da Arte do objeto de estudo, para que não se corra o risco de “deixar de fora” nenhuma obra que possa contribuir com a pesquisa que está sendo realizada.

Para realizar todas as buscas foram determinados os mesmos critérios de exclusão, ter sido publicada no ano de 2016 até 2022, ser relacionada na Grande Área *Ciências Humanas e/ou Linguísticas, Letras e Artes*, ser da Área de Conhecimento *Educação* ou *Música*, da Área de Avaliação *Educação e/ou Artes/Música*, e por último ser da Área de Concentração *Artes Visuais/Música, Educação e/ou Educação Musical*. O ano estabelecido foi de 2016 pelo fato de traçar-se um paralelo ao PPC do curso de Música, que também foi modificado nesse ano, a fim de se perceber o que se encontra no PPC com relação as disciplinas e objetivos do curso em similaridade ao que se vem produzindo em pesquisas (principalmente dissertações), sobre a formação do professor pesquisador.

No fim do balanço de produção se obteve um resultado geral de 212 dissertações selecionadas, porém após realizar a leitura dos títulos e resumos e uma terceira e última análise, sendo separadas e escolhidas apenas 4 dissertações que, de fato, estavam relacionadas ao tema e trazem contribuições significativas para esta pesquisa.

É possível perceber então, que mesmo com uma quantidade considerável de trabalhos ligados a este tema, ainda existem novos conceitos e estratégias pedagógicas surgindo que possam contribuir significativamente para a formação de professores pesquisadores e que precisam ser observadas e estudadas mais de perto, e por fim descritas e publicadas.

Embora o número de pesquisas escolhidas após o balanço de produção tenha reduzido bastante após serem determinados alguns critérios de exclusão (e inclusão também), podemos perceber que existem muitos trabalhos, isso referindo-se especificamente as dissertações que estão no catálogo da Capes, que de alguma maneira fazem uma ligação mesmo que pequena ao tema aqui abordado, mas reforço que foram selecionadas as dissertações que estavam diretamente ligadas ao tema e ao objeto de estudo dessa pesquisa e que puderam contribuir com ela, por isso o resultado final de apenas 4 dissertações escolhidas.

Costa (2021), em sua dissertação intitulada “A contribuição da formação docente com a construção do perfil de professor-pesquisador e sua relação com a avaliação do MEC de cursos de graduação” aborda sobre a relevância da formação

do professor com vista na construção do perfil de professor-pesquisador e como a questão de publicações de Qualis são de fundamental importância para a avaliação dos cursos de graduação, e que precisam, portanto, estar preparados para essa prática.

Nesta obra, o autor refere-se principalmente aos professores de nível superior, mas o que destaco aqui é a sua relevância por tratar também da influência que a prática desse docente tem em seus discentes por meio de sua prática quando este faz uso da pesquisa e incentiva seus alunos a também fazerem uso desta em sua prática, pois mostram que a pesquisa é algo fundamental para a formação completa, pode-se assim dizer, do docente e professor-pesquisador.

Sendo assim, o autor descreve que a formação do professor-pesquisador pode ser usada como um meio de aprimorar o ensino, incentivando o professor a colaborar com os alunos para aprenderem novas habilidades enquanto alunos-pesquisadores. Dessa relação entre professores-pesquisadores e alunos-pesquisadores podem surgir, enquanto resultado dessas pesquisas em conjunto, publicações de qualidade indexadas. (COSTA, 2021, p. 15).

Oliveira (2021) apresenta em sua dissertação intitulada “A formação inicial docente na perspectiva do professor-pesquisador e o desenvolvimento do processo cognitivo da criatividade” e aborda sobre a sua experiência no campo da educação antes e depois de ingressar no curso de graduação em Pedagogia. Ela descreve todo o processo que ela passou de formação docente no curso e a importância que participar de grupo de iniciação científica somado ao seu estágio teve em sua prática docente. Ela relata sobre como se questionava o fato de conseguir após sair da graduação mesmo com pouco tempo de experiência, conseguir planejar e executar projetos que envolvessem a comunidade escolar e promovessem um melhor desenvolvimento e aprendizagem em seus alunos e ainda produzir sobre essas experiências, realizar pesquisas e participar de eventos científicos, enquanto os demais professores só seguiam repetindo metodologias de outros professores e seguindo sempre os mesmos métodos, porém, sem muitos resultados ou nenhum.

Então ela própria ao se deparar no processo de formação no mestrado pôde perceber que o que havia feito e ainda estava fazendo toda a diferença em sua atuação como docente foram as experiências vivenciadas ainda na graduação. Pois ela frisa que embora tenha tido contato com o ambiente escolar e nas aulas como auxiliar de sua irmã que era professora antes de ingressar no curso de pedagogia, as

experiências que ela teve de iniciação científica e estágio no decorrer do curso foi o que realmente a despertaram e fizeram passar a analisar sua prática e procurar perceber de que forma ela poderia aprimorá-la e contribuir com o aprendizado se seus alunos enquanto realizam constantes pesquisas sobre esse processo.

Madeira (2015) trata em sua dissertação intitulada “Professor Pesquisador: análise, reflexão e mudança na aula de música” a respeito de sua pesquisa realizada como um estudo de caso feito a partir de uma investigação minuciosa da prática de um professor de música, de como este lidava com os “imprevistos” que ocorriam em suas aulas de música, o reflexo de sua prática docente em seus alunos e como esse professor se autoavaliava sobre sua atuação.

A autora faz um *link* entre o professor pesquisador e o docente que está constantemente observando e aprimorando sua prática a partir dos resultados desta união. Para isso ela busca descrever como é possível que teoria e prática sejam utilizadas de modo a cooperar para que esse professor pesquisador ou reflexivo possa fazer essa autoavaliação de sua prática e consiga enxergar o que é necessário mudar e/ou aprimorar para que a aprendizagem de seus alunos seja contínua e eficaz.

Moura (2019) em sua dissertação intitulada “Contribuições do PIBIC/CNPq para a constituição do habitus de pesquisador” fala sobre a importância que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica tem para os alunos de graduação para sua preparação tanto para a atuação docente quanto para o exercício da pesquisa junto a essa atuação. E procura investigar como os alunos são mobilizados a permanecerem essa prática de pesquisadores após saírem do programa e/ou da graduação, o que vem de encontro a uma parte da investigação realizada por meio desta pesquisa, pois além de ter acesso a um programa de iniciação científica ou a um grupo de pesquisa é necessário saber se isto é o suficiente para fazer com que os discentes permaneçam com essa prática após formados.

Alguns autores, como por exemplo, Gatti (2003) ressaltam que existem diversas pesquisas ligadas a formação de professores pesquisadores para o nível superior e a formação de professores pesquisadores para a Educação Básica. Esta pesquisa, porém, pretende analisar o processo de formação de professores e possíveis professores pesquisadores que estão saindo da graduação, e que precisam, portanto, ter em mente esclarecida a importância como também a diferença que há entre essas duas figuras que são o **Professor Pesquisador do Ensino Superior** e o **Professor Pesquisador da Educação Básica**.

Pois sabe-se que os cursos de Licenciatura formam professores, mas também que estes precisam ter o conhecimento de como se realiza uma pesquisa científica, e a graduação, aqui no caso especificamente o curso de Licenciatura Plena em Música tem essa responsabilidade de apresentar aos seus discentes, porém futuros docentes o processo no qual se dá a produção de uma pesquisa.

Sendo assim, este estudo teve como Objetivo Geral:

- Analisar de que forma o curso de licenciatura em Música da Universidade do Estado do Pará no Campus I em Belém têm cooperado para formação de professores que fazem uso da pesquisa em sua prática docente.

E traz como Objetivos Específicos:

- Identificar de que maneira o curso de graduação da UEPA de Licenciatura Plena em Música contribui com a formação de professores pesquisadores.
- Verificar de que maneira a formação dos alunos no curso de Licenciatura em Música da UEPA/CCSE é direcionada à pesquisa e desenvolve, de fato, nos alunos, um perfil de professor pesquisador.
- Perceber se o conceito de **professor pesquisador** e a ideia de atuar sobre essa perspectiva está se consolidando na formação dos alunos do curso de Licenciatura em Música da UEPA/CCSE.

Segundo Gatti (2003), muito se fala em “professor pesquisador” em relação aos professores da educação básica, e por isso a autora chama a atenção dos leitores a respeito de uma outra forma de atuação dessa figura chamada de “professor pesquisador”, que é no ensino superior. Ressalto aqui que esta pesquisa não diz respeito apenas ao professor do ensino superior que é pesquisador, mas também aos reflexos da atuação deste em seus alunos da graduação. Ao realizar esta pesquisa procurou-se também analisar e entender como os alunos do curso de música veem a necessidade de se pesquisar e de se ter a compreensão do que de fato é fazer pesquisa enquanto ainda se encontram na graduação.

Lüdke (2005) destaca a importância de que futuros docentes ainda na graduação tenham contato e experiência com a prática da pesquisa. A autora relata que os entrevistados em sua pesquisa “O professor e sua formação para a pesquisa” falaram a respeito da contribuição da universidade, que com seus cursos de

graduação e pós-graduação, mais as experiências acumuladas ao longo da vida e da carreira docente foram apontadas, por vários deles, como as principais instâncias de preparação para a pesquisa. A autora enfatiza que:

(...) o reconhecimento dessa importância não nega, entretanto, a limitação existente em termos de cursos de preparação para a pesquisa nas universidades. Pois vários respondentes apontaram a ausência de disciplinas específicas sobre o assunto e a falta de possibilidade de participação em programas de iniciação científica (LÜDKE, 2005, p. 337).

Uma das formas de estar inserido em um ambiente que propicie a prática da pesquisa é o PIBIC, porém, como relatados pela autora no parágrafo anterior as oportunidades são limitadas, infelizmente nem todos os alunos conseguem ou podem ter a chance de ter essa vivência, mas, a questão é que, esses alunos precisam ter o conhecimento de como produzir trabalhos científicos como artigos, resumos, resenhas, entre outros em que o uso da pesquisa é de fundamental importância, e se estes não dispõem dessas oportunidades é preciso que o curso faça esse repasse por meio de disciplinas que apresentem e desenvolva esse prática nos alunos, pois é indispensável que eles se formem obtendo um domínio mínimo que seja do que realmente é pesquisar, e que possam dar continuidade a esse aprendizado em um programa pós-graduação como também em seu ambiente de atuação docente.

Com relação a continuidade desta prática de pesquisar a partir do que se iniciou na graduação Guimarães, Borba e Silva (2004) ressaltam que é importante a forma como é apresentado o exercício da pesquisa em cursos de graduação. As autoras relatam em sua pesquisa os resultados obtidos a partir de uma investigação realizada com alunos do curso de pedagogia e concluem que:

(...) a pesquisa em educação contribui para formação de professores podendo ser usada como instrumento de reflexão de sua prática, embora isso não ocorra ainda com frequência na prática das instituições de ensino. Por conseguinte, quando o ambiente de valorização da pesquisa é experimentado pelos alunos estes demonstram-se receptivos e, talvez, carentes de atividades que torne possível o confronto da teoria na prática (GUIMARÃES, BORBA, SILVA, 2004, p. 9).

As autoras afirmam também que se faz necessário ressaltar que essa formação inicial voltada para a pesquisa educacional tem emergido a partir de diversos debates entre os que se preocupam com a melhoria do ensino e da educação superior. E que:

Embora haja esse aumento gradativo de interesse pela pesquisa na área educacional, ainda são poucos os professores que se afirmam como professores pesquisadores de sua própria prática ou que estimulam seus alunos a pesquisar. Assim como ainda há muitos professores que apesar de reconhecer a pesquisa como instrumento importante para qualquer profissão, inclusive para o magistério, não estimulam seus alunos a pesquisarem (GUIMARÃES, BORBA, SILVA, 2004, p. 10).

Com relação às atividades desenvolvidas dentro dos cursos de graduação como programas de extensão, programas de pesquisa científica entre outros que desenvolvem importante papel na formação dos futuros docentes, Braga (2017), em sua pesquisa realizada com discentes do curso de Licenciatura em Música, explica que estas destacam-se por “possibilitarem a iniciação científica dos estudantes envolvidos” (BRAGA, 2017, p. 1). E que:

(...) quando associadas a grupos de pesquisa, são ampliadas as possibilidades do fomento de parte da produção da área. Em cursos de licenciatura, os grupos não só aproximam estudantes à atividade da pesquisa, mas a partir dessa aproximação, exploram possibilidades de contribuição para a formação dos futuros professores de música (BRAGA, 2017, p. 1).

Podemos a partir desta afirmação de Braga (2017) enfatizar a relevância do objetivo desta pesquisa, visto que seu propósito está ligado a grupos de pesquisa do curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA destacado e escolhido para fazer parte desse projeto. A interação e a participação de discentes nestes ambientes e na vivência com a produção científica é de importância significativa em relação a formação de professores pesquisadores.

Com relação a como é feita a formação de professores para a educação básica em todos os tipos de licenciatura, Gatti (2010) enfatiza que:

De qualquer modo, o que se verifica é que a formação de professores para a educação básica é feita, em todos os tipos de licenciatura, de modo fragmentado entre as áreas disciplinares e níveis de ensino, não contando o Brasil, nas instituições de ensino superior, com uma faculdade ou instituto próprio, formador desses profissionais, com uma base comum formativa, como observado em outros países, onde há centros de formação de professores englobando todas as especialidades, com estudos, pesquisas e extensão relativos à atividade didática e às reflexões e teorias a ela associadas. (GATTI, 2010, p. 1358).

A autora destaca ainda em sua pesquisa a preocupação que se tem de como as instituições de ensino superior e universidades públicas têm preparado seus

discentes nos cursos de licenciaturas pois ela afirma que as licenciaturas são cursos os quais, pela legislação, têm por objetivo formar professores para a educação básica “educação infantil (creche e pré-escola); ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante; educação de jovens e adultos; educação especial” (GATTI, 2010, p. 1359). Ela informa que sua institucionalização e currículos vêm sendo postos em questão, e isso não é de hoje. E fala que “estudos de décadas atrás já mostravam vários problemas na consecução dos propósitos formativos a elas atribuídos (CANDAU, 1987; BRAGA, 1988; ALVES, 1992; MARQUES, 1992) apud (GATTI, 2010, p. 1359).

Porém, a autora explica que esses problemas não devem recair apenas na responsabilidade desse docente e sua formação, pois trata-se de múltiplos fatores que contribuem ou não no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Em sua pesquisa Gatti (2010) levanta ainda uma questão de extrema relevância que é em relação a formação panorâmica:

(...) em geral encontrada nos currículos, é suficiente para o futuro professor vir a planejar, ministrar e avaliar atividades de ensino para os anos iniciais do ensino fundamental e para a educação infantil. A constatação é de que há uma insuficiência formativa evidente para o desenvolvimento desse trabalho (GATTI, 2010, p. 1371).

A preocupação destacada pela autora abre-nos também a questão de como os docentes que são formadores dos profissionais da área da educação estão sendo preparados para tal exercício, quais as suas influências e contribuições para que tenhamos um resultado positivo, satisfatório e principalmente tenhamos avanços na educação. Para a autora:

A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo a estas áreas, mas sim a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil (GATTI, 2010, p. 1375).

E que também:

A formação de professores profissionais para a educação básica tem que partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valiosos, em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças e adolescentes (GATTI, 2010, p. 1375).

O pensamento aqui de foco da autora direciona-se a um público específico, que são os alunos da Educação Básica, tendo em vista o seu pensamento e suas afirmações e colocações podemos nos remeter para o ponto inicial que demanda os professores que estão ligados à esses alunos(as), porém, a pensar e analisar qual tem sido o posicionamento e a atitudes de intervenção e colaboração das universidades com seus cursos de Licenciaturas para a formação de profissionais que atendam a essas necessidades que estão emergentes dentro dos ambientes educacionais.

Nessa perspectiva podemos destacar o que Gatti (2017) ressalta em sua pesquisa ao afirmar que:

(...) se visamos pensar em mudar o cenário da formação de professores que hoje nos é apresentado, precisamos ir além. Pois faz-se necessário olhar sem véus a situação presente, o que se está fazendo e os efeitos histórico-sociais dessas ações. E que neste esforço, as pesquisas sobre a realidade escolar brasileira e a realidade da formação de professores nos cursos superiores nos ajudam. (GATTI, 2017, p. 727).

A pesquisa realizada pela autora pode ser tida como atual visto que fora realizada há 5 anos atrás, porém, nos faz refletir sobre a situação e a condição em que a educação e a formação de professores têm enfrentado no decorrer de décadas, e que só tem se tornado cada vez mais preocupante, não distante temos como exemplo as consequências trágicas que o momento presente de calamidade nas áreas da saúde, da economia, da educação e tantas outras estão enfrentando neste período de pandemia. Sendo assim, atentando para a posição da autora sobre ser necessário uma mudança no cenário da formação de professores e o esforço com relação a realização de pesquisas, esta traz à tona um dos principais enfoques dentro da abordagem desta pesquisa.

No próximo capítulo é apresentado o processo metodológico percorrido durante a construção desta pesquisa, quais os instrumentos de coleta de dados, os procedimentos de análise, a figura do professor pesquisador e a BNCC.

I. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de duas etapas, a primeira tratou-se de uma investigação através da revisão bibliográfica, e a segunda fase envolveu o estudo de campo que fora investigado por meio do método monográfico o qual segundo o estudioso Antônio Carlos Gil:

(...) parte do princípio de que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes. Esses casos podem ser indivíduos, instituições, grupos, comunidades etc. (GIL, 2012, p. 18).

Visto que existem outras pesquisas voltadas para o mesmo tema que esta, procuramos então por meio do método monográfico analisar quais as possíveis situações que foram observadas no discurso dos professores do curso de música e dos alunos que também foram encontradas em outros estudos realizados em diferentes instituições e de diferentes estados do país.

1.1. Tipo e abordagem do estudo

Para fazer uma análise metodológica desta pesquisa, abordou-se de maneira resumida sobre o método Histórico-Cultural criado por Lev Semionovich Vigotski. Para isto, fizemos a leitura, fichamento e análise de alguns textos traduzidos e de autores (as) que discutiram em suas obras acerca do método Histórico Cultural de Vigotsky³ (GÓES e CRUZ, 2006; ZANELLA, 2020; GONÇALVES e PEDERIVA, 2019) que discutem sobre a Educação Musical em uma perspectiva a partir do método Histórico Cultural, e que pudessem contribuir na compreensão da aplicação e do funcionamento e objetivo deste método, e qual sua relação e contribuição por meio da pesquisa realizada dentro deste estudo.

Gonçalves e Pederiva (2019) em sua obra *A Unidade Educação-Música: Educação Musical na Teoria Histórico-Cultural* afirmam que é a vida que também forja o professor. E que este profissional, para Vygotsky é um organizador do espaço social, um educador que regula o ambiente com a intencionalidade de criar condições de

³ Há variação na escrita do nome de Vigotski ou Vygotsky para que seja mantida a escrita original do autor.

possibilidades para que os estudantes possam se desenvolver, imaginar e criar em liberdade. E que por isso:

(...) em uma educação musical de cunho histórico-cultural, o educador musical deve organizar o meio social educativo tendo em vista o compartilhamento das experiências musicais históricas, culturais e particulares das pessoas, favorecendo o amplo desenvolvimento da musicalidade de cada indivíduo-social ao levar em consideração as suas vivências musicais únicas, irrepetíveis e intransponíveis (GONÇALVES, 2017 *apud* GONÇALVES e PEDERIVA, 2019, p. 21).

Os autores afirmam que:

(...) conceber uma educação musical que esteja de acordo com os princípios (...) advindos da teoria histórico-cultural de Vygotsky é primar, dentre muitas outras coisas, pela suprema importância do social no processo de constituição musical da pessoa, ou seja, de suas emoções, experiências, criações e imaginações musicais (GONÇALVES e PEDERIVA, 2019, p. 29).

E que, sendo assim, na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky,

(...) o professor (como qualquer outro indivíduo social) pode utilizar (e de fato usa) diversas ferramentas e signos. Contudo, o professor não é uma coisa ou um objeto mediador, ao menos do ponto de vista cientificamente pedagógico, ele não deveria ser visto ou compreendido desse modo inadequado. Tanto professores quanto estudantes são seres de relações. O ato pedagógico é relacional (GONÇALVES e PEDERIVA, 2019, p. 29).

Outra obra que nos dará base na abordagem metodológica desta pesquisa é a das autoras Góes e Cruz (2006), que iniciam seu texto intitulado “Sentido, significado e conceito: notas sobre as contribuições de Lev Vigotski” explicando que trarão ideias sobre palavra e significação apresentadas pelo autor Lev Vigotski. E ressaltam que:

Esforços teóricos nessa direção permitem novas articulações entre as proposições do autor sobre elaboração conceitual, que estão mais orientadas para a cognição, e sobre ação criadora, que estão mais orientadas para a imaginação, trazendo assim uma perspectiva mais ampla para a busca de compreensão dos níveis elevados de pensamento e, conseqüentemente, para a investigação de práticas educacionais (GÓES e CRUZ, 2006, p. 31).

As autoras referem-se ao livro de Vigotski “Pensamento e Linguagem” e falam sobre o autor colocar em evidência o forte papel da palavra, enquanto reafirma a centralidade do signo na formação dos processos humanos.

Segundo as autoras,

Na abordagem histórico-cultural há vertentes que exploram uma linha mais semiótica na interpretação das idéias de Vigotski. Entretanto, nem sempre a noção de sentido ganha maior visibilidade, seja porque o interesse se orienta preferencialmente para outras proposições sobre o signo ou a linguagem, seja porque sua menção é diluída em meio a diferentes questões presentes na obra do autor (GÓES e CRUZ, 2006, p. 32).

As autoras apresentam ainda um tópico sobre o significado da Palavra e o Conceito segundo Vigotski. Explicam que ele aborda criticamente duas tendências metodológicas, problematizando os modos como elas concebem as relações entre a palavra e o objeto, e apontam que uma delas procura investigar o processo de formação do conceito por meio da definição verbal, equivocando-se ao omitir o material sensível ao qual a palavra se relaciona, enquanto a outra, que se restringe às respostas frente ao material sensível, erra ao omitir a participação da palavra.

E esclarecem que, por isso:

Ele recusa, desse modo, tanto a identificação entre o pensamento e a linguagem, implicada no método da definição verbal, quanto a interpretação de que o conceito é produto do raciocínio lógico, sem a participação da palavra, o que simplifica o processo de abstração (GÓES e CRUZ, 2006, p. 33).

Ainda segundo as autoras, para Vigotski⁴:

(...) o conceito tem uma origem social e sua formação envolve antes a relação com os outros, passando posteriormente a ser de domínio da própria criança. E explicam que primeiro, a criança é guiada pela palavra do outro e, depois, ela própria utiliza as palavras para orientar o seu pensamento (GÓES e CRUZ, 2006, p. 33).

Sendo assim:

Nos usos que faz da palavra, em situações comunicativas, a criança obtém um resultado bastante semelhante ao dos adultos, mas as operações intelectuais que utiliza são distintas. Mesmo que as pautas de generalização e de transformação do significado da palavra sejam-lhe apresentadas por aqueles que a cercam, a criança elabora segundo seu modo de pensar, pois não é ainda capaz de assimilar prontamente os modos de pensar dos adultos. (GÓES e CRUZ, 2006, p. 34).

Combinou-se, portanto, aqui a ideia apresentada pelas autoras com base no método de Vigotski com o pensamento crítico necessário ao professor pesquisador

⁴ Neste trabalho está mantida a escrita original dos autores: Vygotsky, Vigotski.

que é adquirido ao longo de sua trajetória, em relação ao aluno que está iniciando essa descoberta de constante busca por novos conhecimentos e que, portanto, ainda está absorvendo as informações e instruções necessárias que lhe levarão a compreensão para o melhor desenvolvimento de suas pesquisas.

As autoras afirmam que “é o domínio da abstração, em conjunto com o pensamento por complexos, que permite à criança desenvolver-se em direção aos conceitos verdadeiros” (GÓES e CRUZ, 2006, p. 34). Partindo desta afirmação podemos nos remeter ainda aos grupos de pesquisa e a prática de pesquisa em si para o graduando e entender a importância que esta prática pode ter na formação desses alunos, o desenvolverem-se em direção aos conceitos verdadeiros, e entender quais seriam estes conceitos dentro de cada pesquisa.

Góes e Cruz (2006) explicam ainda que a criança:

(...) usa a palavra de forma adequada, mas não pode ainda utilizá-la com consciência e deliberação, porque é incapaz de elevar-se acima do significado situacional da palavra. Assim, ao lidar com conceitos do cotidiano, ela frequentemente entra em contradição quando é levada a pensar sobre eles, porque ainda não sabe considerá-los no plano das abstrações. (GÓES e CRUZ, 2006, p. 35).

Em reflexão a afirmação anterior citada pelas autoras pode-se pensar qual a relevância de pesquisas realizadas por docentes juntamente com seus discentes de grupos de pesquisa partindo da própria realidade e do que é vivenciado por estes, embora a explicação da autora esteja totalmente voltada para questão da aprendizagem da criança pode-se fazer esse nexos com base nos níveis diferentes de conhecimento existentes entre professores e alunos. Este não deixa de ser um exemplo válido, haja vista que se tem aqui um processo de trocas de conhecimento e principalmente a preparação e suporte que os docentes precisam oferecer aos seus alunos, pois trata-se de algo fundamental em sua caminhada como pesquisadores(as).

As autoras explicam que as palavras não podem ser consideradas fora de seu acontecimento concreto, pois a variação dos contextos de ocorrência faz com que os sentidos sejam ilimitados e, de certa forma, mostram-se sempre inacabados. E ressaltam que esses argumentos se apoiam em parte na noção de relação sentido-contexto, emprestada de Frédéric Paulhan. Elas exemplificam o texto escrito onde:

A palavra ganha sentido no contexto da frase, mas a frase ganha sentido no contexto do parágrafo, o parágrafo o deve ao contexto do livro e o livro o adquire no contexto de toda a criação do autor (...) o sentido das palavras depende conjuntamente da interpretação do mundo de cada qual e da estrutura interna da personalidade” (VYGOTSKI, 1993a, p. 333 *apud* GÓES e CRUZ, 2006, p. 38).

Pode-se então pensar, será que o professor pesquisador tem maiores possibilidades de desenvolver o ato da pesquisa partindo de sua realidade? Isso realmente é importante? Por que falar também a partir da sua própria vivência? Percebe-se que as pesquisas publicadas e apresentadas por pesquisadores que comunicam relatos sobre seu lugar de fala trazem grandes contribuições e suscitam novos questionamentos para se pensar e discutir no campo da pesquisa científica. E o arcabouço de informações e conhecimentos/aprendizagens que trazem são de grande relevância para as instituições e professores pesquisadores que estão constantemente analisando como ocorrem os resultados das pesquisas que são realizadas nos diversos contextos em que estes pesquisadores e seus objetos de pesquisa estão inseridos.

Esse significado que o objeto pesquisado pelo pesquisador tem, pode ser relacionado com o que as autoras enfatizam, pois:

Esse enriquecimento do significado da palavra com o sentido acrescentado, procedente do contexto, é o princípio essencial da dinâmica dos significados da palavra. A palavra está inserida num contexto do qual toma seu conteúdo intelectual e afetivo, impregna-se desse conteúdo e passa a significar mais ou menos o que significa isoladamente e fora do contexto: “mais, porque se amplia seu repertório de significados, adquirindo novas áreas de conteúdo; menos, porque o contexto em questão limita e concretiza seu significado abstrato. (VYGOTSKI, 1993a, p.333 *apud* GÓES e CRUZ, 2006, p. 38-39).

Este é um exemplo que se pode referenciar quando ocorre de uma pesquisa local se expandir para o regional ou nacional e até mesmo para o internacional, ao ganhar relevância por repetir-se ou assemelhar-se também ao que acontece em outros contextos e ambientes. Por isso dentro da pesquisa para que os objetivos desta possam ser alcançados é interessante que se conheça mais de uma realidade, ambientes e situações divergentes e que se investigue sobre elas, mas para que se tenha uma expansão maior é viável que o indivíduo que está inserido neste espaço e neste contexto pesquisado seja autor ao apresentar suas ideias sobre si e o meio ao qual faz parte, ou que tenha sua fala em destaque para que se tenha uma noção da

visão daquele que se encontra dentro do processo da construção e formação de uma pesquisa.

As autoras explicam que:

No tratamento da formação de conceitos, Vigotski compromete-se com uma abordagem processual, pois busca demonstrar que o conceito tem uma história, na vida do indivíduo e do grupo social; está interessado nas transformações das formas de conhecer; caracterizando a instabilidade em cada etapa de funcionamento conceitual; e até relativiza a sucessão de etapas, como ao dizer que no adolescente e no adulto ocorre o pensamento por complexos e que o alcance do pensamento elevado tem a ver com a lógica dialética, e não com a formal. (GÓES e CRUZ, 2006, p. 41).

Toma-se novamente o que fora comentado nos parágrafos anteriores sobre a construção de diversas significações que uma pesquisa pode apresentar e trazer se for realizada em diferentes locais e a partir de diferentes realidades.

Sobre a conceituação de e significação da palavra as autoras afirmam que:

(...) se o conceito se constrói numa indispensável relação com a significação da palavra, logo o conhecimento sobre o mundo não pode ser reduzido apenas à zona mais estável do campo dos sentidos, aquela do significado. Pois, se a generalização é o ato fundamental que constitui a palavra e o conceito, ela não deve ser concebida fora do movimento de dispersão e de criação de múltiplas significações. E se a categorização da realidade é construída sobre a base de experiências vivenciais concretas, ela não deixa de ser atravessada pelo caráter dinâmico da significação, que tem lugar no contexto da cultura, em suas condições estáveis e instáveis, e que se refletem no acontecimento da interação verbal, em suas condições específicas de ocorrência e nas eventualidades das motivações e características de personalidade dos sujeitos. (GÓES e CRUZ, 2006, p. 41-42).

Pode-se destacar aqui uma ligação entre a citação das autoras e o que afirmam sobre a significância do sujeito da pesquisa, aquele que está inserido dentro do ambiente pesquisado. Quando determinado objeto de pesquisa é definido, categorizado e designado ele não está ligado apenas ao conceito daquele que o analisa, mas também a partir do que é antes de ser pesquisado e do que será após passar pelo processo desta pesquisa.

Góes e Cruz (2006, p. 42), explicam também que para Vigotski “a imaginação é fundamental no alcance de um nível elevado de pensamento, porque torna possível operar com imagens que não estão na realidade percebida”.

Dentro desta ideia se traz a reflexão sobre a importância da prática que a pesquisa exerce na trajetória do futuro professor e pesquisador, a visão e o

pensamento que se faz necessário que este tenha em mente quanto ao ensinar e aprender, pois, as autoras afirmam que:

As ideias de que a imaginação enriquece o conhecimento da realidade e favorece a atuação sobre ela, de que a elaboração conceitual e a ação criadora são atividades interdependentes e igualmente necessárias ao desenvolvimento do aluno, de que o instável e a diversidade da significação estão presentes na assimilação dos conhecimentos escolares, todas essas idéias devem vincular-se à projeção de uma escola desejável e de seus compromissos, pois revigora critérios de referenciais teóricos, políticos, metodológicos, para a busca de uma educação guiada pela indissolubilidade entre o conhecer e o transformar, de ações pedagógicas mais efetivas e de diretrizes promissoras para o ensinar-aprender. (GÓES e CRUZ, 2006, p. 42).

Quando as autoras falam sobre as ideias ligadas ao enriquecimento que a imaginação traz para o conhecimento da realidade e de que esta favorece a atuação sobre ela, como também de que todas essas ideias devem estar vinculadas a projeção de uma escola desejável em busca de uma educação guiada pela indissolubilidade entre o conhecer e o transformar, de ações pedagógicas mais efetivas e de diretrizes promissoras para o ensinar-aprender, pode-se remeter a eficácia que esta pode também ter dentro da prática pedagógica dos professores pesquisadores com seus discentes.

Pesquisar também requer o ato de imaginar assim como também o de concretizar, pois para se entender o que possa ser necessário e eficaz para o processo de ensino e aprendizagem ao se tornar um pesquisador existem diversas linhas que atravessam esse longo percurso. E inserir-se em determinado local para conhecê-lo e os indivíduos que fazem parte dele não é uma tarefa fácil ou qualquer, exige cautela e compreensão de quais caminhos tomar e quais ferramentas usar.

Zanella (2020) em sua obra *Psicologia histórico-cultural em foco: aproximações a alguns de seus fundamentos e conceitos* faz uma ligação do legado marxista com a origem da perspectiva histórico-cultural e explica que este precisa ser lido considerando suas contribuições para a inteligibilidade do presente. E explica que o mesmo ocorre com as contribuições de pesquisadores que inauguraram a perspectiva histórico-cultural em psicologia, cujos nomes mais proeminentes são Lev S. Vigotski (1896-1934), Alexei N. Leontiev (1903-1979) e Alexander R. Luria (1902-1977).

A autora ressalta que seu texto “procura, por conseguinte, resgatar contribuições de Marx e Engels que alicerçam a perspectiva histórico-cultural em psicologia e são imprescindíveis para sua compreensão” (ZANELLA, 2020, p. 21).

Zanella destaca que: “O ser humano é, pois, produto e produtor de história, numa perspectiva dialética: como destaca Marx e Engels (1989, p. 56), ‘as circunstâncias fazem os homens assim como os homens fazem as circunstâncias...’” (apud ZANELLA, 2020, p. 21).

Logo,

Tal pressuposto é basilar para a teoria histórico-cultural: a explicação de como o ser humano se constitui como ser produtor de cultura foi o ponto de partida da obra de Lev Semionovitch Vygotski, tido como o principal fundador da corrente em psicologia que emergiu nas primeiras décadas do século XX. (ZANELLA, 2020, p. 21).

Zanella apresenta ainda três aspectos que segundo ela são:

(...) aparentemente simples, explicam que tanto as relações micro como macrosociais, visibilizando a interdependência de umas e outras: em uma dimensão mais ampla, Marx e Engels destacam que a estrutura externa de uma nação depende do grau de desenvolvimento de sua produção e de seu intercâmbio interno e externo, das relações intra e interfronteiras. Relações tensas, por certo, motivadas, sob o imperativo do capital, por disputas, explorações e subjugações de variadas ordens, competições (ZANELLA, 2020, p. 23).

Ela enfatiza que,

(...) sendo tensas essas relações, subentende-se que o movimento histórico da humanidade não é linear, mas sim movimento que se caracteriza por continuidades e discontinuidades, de intensidades variadas. Há, nesse processo, rupturas que se caracterizam como saltos revolucionários, na medida em que se organizam os modos de produção e reprodução coletiva da vida (ZANELLA, 2020, p.23).

E explica que “o desenvolvimento ontogenético se caracteriza por um processo unitário que compreende concomitantemente a dimensão orgânica e a história cultural” (ZANELLA, 2020, p. 23). E que:

(...) os avanços no desenvolvimento de cada pessoa resultam, pois, assim como a própria história da humanidade, de transformações quantitativas, mas, fundamentalmente, de saltos qualitativos, o que caracteriza o desenvolvimento humano como um processo qualitativo complexo (ZANELLA, 2020, p. 23).

Ela fala então que, dessa forma, “na perspectiva da abordagem histórico-cultural, não há como falar em desenvolvimento sem nos remetermos

simultaneamente aos processos de aprendizagem, ao movimento de apropriação e produção de cultura” (ZANELLA, 2020, p. 23).

Zanella (2020, p. 24) destaca então que “o estudo da consciência, nesse sentido, deve necessariamente compreender o estudo da atividade humana no contexto e condições em que emerge, o estudo da inserção de todas e de cada pessoa no contexto social mais amplo”.

Zanella afirma que:

A questão fundamental, portanto, que nos permite compreender a teoria de Vigotski, é a concepção de ser humano que de certa forma se apresenta em todos os seus escritos e que necessariamente precisa ser levada em conta pelas pessoas interessadas em seu legado: consonante com o referencial marxista e o tomando por base, Vigotski entende a pessoa como “um agregado de relações sociais encarnadas num indivíduo” (Vigotski, 2000, p. 33 *apud* ZANELLA, 2020, p. 28-29).

Ela afirma ainda que sendo assim, Vigotski trabalha,

(...) com a ideia de que todas as conquistas que garantem às pessoas sua condição de humanização resultam das complexas relações sociais em que se inserem e das quais ativamente participam. Essas conquistas, por sua vez, podem somar-se a tantas outras ou promover saltos qualitativos no modo como se apropriam da realidade e estabelecem essas relações (ZANELLA, 2020, p. 33).

A autora foca que o desenvolvimento,

(...) deixou, assim, em Vigotski, de ser sinônimo de maturação biológica para compreender a complexidade das relações sociais e os sujeitos que daí resultam. Desse modo, em contraposição à ideia de desenvolvimento como processo paulatino, de evolução progressiva, de acumulação quantitativa, Vigotski o entendeu como um complexo processo cujos pontos nodais, de virada, estão constituídos pelas crises, momentos em que se produzem saltos qualitativos que modifica toda a estrutura das funções [psicológicas], suas inter-relações e vínculos (SHUARE, 1990, p. 74 *apud* ZANELLA, 2020, p. 33).

A autora descreve que seguindo o referencial marxista:

(...) apresentam-se três aspectos fundamentais da atividade humana: (a) ser orientada por um objetivo, (b) fazer uso dos instrumentos de mediação e (c) produzir algo que podemos caracterizar como elemento da cultura, seja caracterizado por uma existência física ou simbólica, e que consiste na objetivação do ser humano. (ZANELLA, 2020, p. 35).

Com relação ao signo como elemento social representativo de um sujeito para o outro, a autora explica que “uma vez apropriados, caracterizam o psiquismo humano como sîgnico e, em consequência, inexoravelmente social” (ZANELLA, 2020, p. 36). Sendo o signo “um elemento que representa alguma coisa de alguma forma para alguém”, a sua característica fundamental é a reversibilidade (Pino, 2000 *apud* ZANELLA, 2020, p. 36), ou seja, o fato de representar algo tanto para quem o recebe quanto para quem o emite, o que não necessariamente coincide posto que os sujeitos em relação atribuem sentidos diferentes àquilo que vivenciam.

Zanella (2020), explica que:

(...) Todo signo, por conseguinte, é polissêmico, questão apontada por Vigotski em seu último escrito, *Pensamento e Palavra*, e aprofundada por Bakhtin e seu *Círculo*. E fala que as aproximações entre as contribuições dessas duas perspectivas, histórico-cultural e bakhtiniana, a qual considera profícua e que a tem interessado, vem sendo foco de discussão de pesquisadoras/es contemporâneas/ os, como Ana Luiza B. Smolka e Cecília Góes (2011); Solange Jobim e Souza (1994, 1995); Augusto Ponzio (2008); Maria Teresa Assunção Freitas et al., (2015). Citado por (ZANELLA, 2020, p. 37).

Zanella, ressalta que:

(...) a significação é o que as coisas querem dizer, aquilo que alguma coisa significa. Como as coisas não significam por si só, e nem tão pouco significam a mesma coisa para indivíduos diferentes, depreende-se que a significação é fenômeno das interações, sendo, pois, social e historicamente produzida (ZANELLA, 1997, p. 67 *apud* ZANELLA, 2020, p. 38).

Remete-se, portanto, as afirmações da autora com o que se falou sobre a interação entre o pesquisador e objeto pesquisado e as diferentes realidades, localidades e sujeitos. Pois como Zanella (2020) descreve, só se é possível conhecer o que as “coisas” querem dizer quando estas possuem significado em nossa vivência e por experiências. Da mesma maneira, o objeto de pesquisa passa a ter um significado (ou se dá a conhecer) para o pesquisador após a interação que ocorre entre ambos.

A autora traz novamente o conceito destacado por Góes e Cruz (2006) ao falar que:

(...) a apropriação da realidade é, portanto, na perspectiva vigotskiana, apropriação de uma relação semiótica originada na atividade, mas que permite ao sujeito, a partir de seus variados componentes, transformá-la, produzir algo para além do instituído” (ZANELLA, 2020, p. 39).

A autora explica que:

O movimento de objetivação e subjetivação é possível graças à característica fundamental da atividade humana, ou seja, o fato de ser mediada por signos. Estes, por sua vez, interligam o sujeito aos muitos outros com os quais se relaciona, sejam estes presentes – seus interlocutores – ou ausentes, referência está à própria cultura humana objetivada nos signos e que lhes confere um caráter social e histórico. (ZANELLA, 2020, p. 40).

Além disso,

Necessário ainda se faz destacar que, para Vigotski, o signo é apropriado pelo sujeito em sua significação. A relação que estabelecemos com a realidade é, neste sentido, sempre e necessariamente mediada pela cultura, pelos valores característicos do momento social e histórico em que vivemos, bem como pela nossa história de vida e o que, decorrente dela, consideramos significativo (ZANELLA, 2020, p. 41).

A autora ressalta então que:

O relato destas investigações, ainda que breve, permite tecer considerações sobre a complexidade da pesquisa na perspectiva histórico-cultural, fundamentalmente as que têm como foco a “dimensão psicológica do ser humano”. E que essa dimensão é social e historicamente constituída, o que significa entender que a sua compreensão requer a leitura do contexto social do qual cada pessoa é parte e ativamente participa. (ZANELLA, 2020, p. 43).

Zanella afirma que é,

Impossível dizer o que se configura como unidade de análise para Vigotski, uma vez que o autor discutiu questões metodológicas em vários momentos de seus escritos, com enfoques diversos. (...) Há, no entanto, uma tessitura que alinhava essas discussões e que aponta para a necessidade de se analisar, na investigação pautada na psicologia histórico-cultural, as pessoas em atividades específicas considerando o movimento de significações – compreendido como processo de produção de sentidos - produzidas, transformadas e apropriadas em contextos sociais específicos (ZANELLA, 2020, p. 44).

E que se destaca pois “por ser humana, a atividade pressupõe os muitos “outros” que caracterizam a cultura” (ZANELLA, 2020, p. 44). E fala que:

Isto porque, em analogia à explicação de Bakhtin/Voloshinov (1990) a respeito dos signos, a atividade necessariamente pressupõe um interlocutor para a qual se dirige. É possível pensar também em vários interlocutores, pois há atividades que, aparentemente não endereçadas a ninguém, respondem a necessidades sociais características de um determinado momento histórico e, portanto, de coletividades anônimas (ZANELLA, 2020, p. 44).

Ela fala que:

Sujeito, contexto, história, relações e lugares sociais são continuamente transformados como resultado da atividade das próprias pessoas, o que nos leva a afirmar que a dimensão de processo e movimento permanente precisam necessariamente ser consideradas tanto no que se conclui quanto na forma como as análises são tecidas no processo de pesquisa (ZANELLA, 2020, p. 45).

Pode-se, portanto, entender e ressaltar mais uma vez a relevância de se ter diversos objetos de pesquisa que se encontrem nas mais diferentes localidades. Ela enfatiza então que:

A constituição do sujeito enquanto objeto de estudo requer, portanto, o olhar para as condições sociais, históricas e econômicas em que este se insere e as características dos grupos sociais a que pertence. Ademais, a atividade mediada – que pressupõe as ações que esta compreende, igualmente mediadas - e/em sua significação é categoria fundamental de análise, pois é através desta que cada pessoa transforma o contexto social e, via apropriação de sua(s) significação(ões), constitui a si mesmo como ser humano (ZANELLA, 2020, p. 46).

Percebe-se que pesquisas diversas e com os mais diferentes tipos de sujeitos têm sido realizadas nas últimas décadas. Pesquisas que valorizam e apresentam histórias, culturas e práticas educacionais que outrora não se faziam conhecidas.

Por fim, Zanella fala que se destaca,

(...) deste modo a dimensão histórica da atividade, o que a caracteriza como manifestação cultural de um grupo social determinado que a executa/preserva/transforma e, nesse processo, também se modifica bem como as pessoas que dele participam. A explicação do psiquismo humano, sua gênese e processo de desenvolvimento só é possível, portanto, via análise da produção social da cultura e da produção cultural de cada ser humano e de todos de modo geral (ZANELLA, 2020, p. 46)

1.2. Os instrumentos

Neste subtópico serão apresentados os instrumentos de coleta de dados e análise que foram utilizados durante a pesquisa. Ela se desenrolou com a aplicação dos instrumentos de coleta de dados que foram o questionário aplicado com os alunos de forma remota pelo *Google Forms* (Via *E-mail*), e as entrevistas que foram realizadas com os professores do curso de Licenciatura Plena em Música que teriam seu resultado comparado através de uma análise qualitativa.

Para se realizar essa análise foi utilizado o PPC do curso para comparação entre o que está estabelecido como objetivo do curso a partir de sua estrutura e suas disciplinas e as falas dos professores, bem como o levantamento de Grupos de Pesquisa ativos no curso por meio do site do CNPq a PROPESP, a fim de se ter uma clareza da quantidade de alunos ligados a esses grupos e quais as possíveis oportunidades que estes proporcionam aos discentes que têm o interesse em aprofunda-se mais no conhecimento e na prática da pesquisa científica.

Segundo Marconi e Lakatos (2003):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 195).

As autoras afirmam que “trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 196).

Conforme as autoras,

A entrevista é um importante instrumento de trabalho nos vários campos das ciências sociais ou de outros setores de atividades, como da Sociologia, da Antropologia, da Psicologia Social, da Política, do Serviço Social, do Jornalismo, das Relações Públicas, da Pesquisa de Mercado e outras (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 196).

Marconi e Lakatos (2003) destacam ainda que a entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema. Sendo, portanto, um instrumento de coleta de dados que possui grande relevância no desenvolvimento de uma pesquisa.

Marconi e Lakatos (2003) conceituam o questionário como sendo um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. E explicam que “em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 201).

Enfatizam que,

(...) junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, a fim de despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 201).

E esclarecem que,

(...) outro aspecto importante do questionário é a indicação da entidade ou organização patrocinadora da pesquisa (quando esta tiver). Por exemplo: CNPq. É que o questionário deve estar acompanhado por instruções definidas e notas explicativas, para que o informante tome ciência do que se deseja dele. (MARCONI; LAKATOS; 2003, p. 203).

As perguntas elaboradas para o questionário que foram aplicadas com os(as) alunos(as) e para a entrevista que foi realizada com os(as) professores(as), estavam ligadas ao foco principal desta pesquisa que é a formação do professor pesquisador. Buscamos, portanto, obter por meio do uso destes instrumentos de coleta de dados compreender e analisar as práticas pedagógicas executadas pelos(as) docentes do curso de música e com o professor responsável por um dos grupos de pesquisa do curso de Música que se dispôs a participar da pesquisa, bem como os reflexos destas em seus discentes, e ainda perceber a percepção do próprio docente quanto a sua atuação e os resultados que esta apresenta.

Não foi possível ter participação em alguns dos encontros dos grupos de pesquisa, nem ter diálogos com todos os professores responsáveis pela coordenação dos grupos de pesquisa e com os alunos do curso de música devido a indisponibilidade de um dos professores coordenadores e as mudanças que estavam sendo realizadas nos dias e horários dos encontros do grupo do professor que foi entrevistado.

Para registrar os pontos importantes observados nesses encontros fizemos uso do diário de campo, bem como a redação de relatórios que descrevi os principais acontecimentos e informações coletadas a partir da fala do professor coordenador de um dos grupos de pesquisa do curso de música.

As técnicas de coleta de informações desta pesquisa foram o questionário (que foi disponibilizado a todos os docentes do curso de música) e a entrevista estruturada (que foi aplicada com os docentes do curso de música que aceitaram participar da pesquisa), como já mencionado anteriormente. A coleta desses dados foi feita de

forma presencial e online, dependendo da situação e condições possíveis no deslocamento.

E por fim teve como técnicas de registro a gravação de áudios e vídeos (quando realizadas de forma remota) para a entrevista estruturada e o download dos arquivos em pdf do questionário (individual) respondido online pelos alunos via *Google Forms*.

1.3. Procedimentos de Análise

Como iniciado no subtópico anterior, como procedimentos de análise foram utilizados os documentos que se tornaram de relevância para este estudo: o PPC do Curso de Licenciatura em Música, a busca no banco de dados do CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e da PROPESP (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação) com o levantamento sobre quais os grupos de pesquisa no curso de música da Universidade do Estado do Pará estão em funcionamento no ano de 2022.

Na análise feita no PPC foi observado com mais ênfase os objetivos que são destacados ao longo do documento com relação a formação e atuação do futuro docente de música em compatibilidade com as disciplinas que o curso de música oferta aos alunos, e para perceber essa ligação entre o que se propõe no PPC e se de fato ocorre na prática analisamos as falas dos docentes que fazem parte do grupo de professores do curso de música.

E na busca feita nos bancos de dados e documentos disponíveis no site do CNPq e da PROPESP procurou-se analisar as oportunidades oferecidas aos alunos do curso de música para ingressar em algum grupo de iniciação científica e como elas têm cooperado também para a formação dos futuros professores de música e ainda professores que sejam pesquisadores.

Entende-se, portanto, o quanto é relevante o(a) pesquisador(a) estar aberto para ter uma atitude de entrega a modos de pensamentos que aceitem o inesperado, pois só assim este(a) poderá verdadeiramente apropriar-se de todo o conhecimento adquirido a partir dessa jornada de descobertas por meio da pesquisa.

Para isto, é necessário assim como exposto pelos autores citados anteriormente compreendermos as possíveis variações que podem apresentar-se no decorrer do andamento de uma pesquisa. Como já fora apresentado que esta pesquisa fez uso do 'Método Monográfico' conceituado por Gil (2012), temos o interesse em analisar os procedimentos realizados pelos docentes dos cursos de

licenciatura escolhidos para fazer parte desta pesquisa, como também as suas ferramentas didáticas no processo de produção científica de seus discentes, para a partir desta investigação termos a possível resposta de quais as práticas e recursos metodológicos destes docentes podem ser similares entre si, e se os resultados obtidos também assemelham-se e porquê.

No que se refere a legislação educacional, Gatti, Barreto e André (2011) explicam que:

(...) as licenciaturas são os cursos responsáveis pela formação dos professores para toda a educação básica. A forma de institucionalização das licenciaturas e seus currículos vêm sendo postos em questão, e isso não é de hoje. Estudos de décadas atrás já mostravam vários problemas na consecução dos propósitos formativos a elas atribuídos (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 92).

As autoras mencionam que:

Atualmente, em função dos graves problemas que enfrentamos no que respeita às aprendizagens escolares em nossa sociedade – sociedade cada dia mais complexa – avoluma-se a preocupação com as licenciaturas, quer quanto às estruturas institucionais que as abrigam, quer quanto aos seus currículos e os conteúdos formativos. Claro deve ficar que essa preocupação não quer dizer reputar apenas ao(a) professor(a) e à sua formação a responsabilidade sobre o desempenho atual das redes de ensino (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 92).

Temos então a partir desta o fomento de porque esta pesquisa se insere no meio acadêmico e especificamente para analisar grupos de pesquisa científica, quando analisamos as carências apresentadas na educação e o que se tem notado sobre as licenciaturas, faz-se necessário uma análise mais profunda e bem de perto desta realidade acadêmica, a fim de observar-se quais atitudes vêm sendo tomadas como medidas interventoras e de mudança para que se alcancem avanços significativos na educação dos(as) alunos(as) dos cursos de licenciatura da UEPA, e estes por sua vez alcancem e reflitam em sua prática frente a seus alunos.

Nesta perspectiva trazemos o que os as autoras afirmam ao dizerem que caracterizar o papel essencial da formação inicial dos docentes para o desempenho de seu trabalho implica pensar seu impacto na constituição de sua profissionalidade e de sua profissionalização em forma socialmente reconhecida, pois:

Profissionalidade vista como o conjunto de características de uma profissão que enfeixa a racionalização dos conhecimentos e das habilidades necessárias ao exercício profissional. E profissionalização como a obtenção de um espaço autônomo, próprio à sua profissionalidade, com valor claramente atribuído pela sociedade como um todo (RAMALHO, NUÑEZ; GAUTHIER, 2003 *apud* GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 93).

As autoras asseguram que não há consistência em uma profissionalização, sem a constituição de uma base sólida de conhecimentos e formas de ação. Por esse motivo a importância de uma “sólida formação inicial, solidez que também necessita de reconhecimento pelo conjunto societário” (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 93).

No que se refere a importância do exercício de se pesquisar sobre sua própria prática docente e os problemas e desafios que se apresentam na área da educação, as autoras afirmam que partindo dessas concepções,

(...) coloca-se a formação de professores para além do improviso, na direção de superação de uma posição missionária ou de ofício, deixando de lado ambiguidades quanto ao seu papel como profissional. Profissional que tem condições de confrontar-se com problemas complexos e variados, estando capacitado(a) para construir soluções em sua ação, mobilizando seus recursos cognitivos e afetivos (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 93).

As autoras informam que: “muitos autores têm tratado essa questão da profissionalização dos docentes (NÓVOA, 1993; CONTRERAS, 2002; LESSARD; TARDIF, 2004; FANFANI, 2007; OLIVEIRA, 2004, 2010) e chama a atenção o papel de sua formação na construção desse processo”. Citados por Gatti, Barreto e André (2011, p. 93).

Sendo assim, traz-se uma importante indagação elaborada pelas autoras em texto: “qual o grau de profissionalidade e de profissionalização em que se pode afirmar que as políticas docentes favoreceram ao corpo de licenciandos e aos professores da educação básica no Brasil?” (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 94). Para que esta pergunta seja respondida de maneira clara e convincente precisamos ser levados a analisar e conhecer melhor as condições em que os docentes nos cursos de licenciatura encontram-se na educação, e quais medidas são e podem ser tomadas frente às questões que se apresentam no contexto atual.

Um dos fatores apresentados e destacados por Gatti, Barreto, André e Almeida (2019), se refere a como são vistos os cursos de licenciatura, para quem se acredita

que são “apropriados”, qual deve ou deveria ser o público-alvo destes. As autoras destacam que:

A despeito de não superarem as grandes disparidades entre pobres e ricos, brancos e negros entre outras, esses ganhos são de importância fundamental visto que alargam e requalificam a base social de participação da população, criando novos patamares de reivindicações de direitos de grupos historicamente em desvantagem quanto ao usufruto dos bens sociais, bem como no que se refere ao embate pela tomada de decisões que afetam os interesses das majorias (GATTI et al., 2019, p. 142).

É preciso, portanto:

(...) reconhecer que o maior acesso desses segmentos ao ensino superior não impede a permanência e a segregação dos alunos de graduação por curso com base na interação entre os diferentes marcadores sociais. A própria escolha pelas licenciaturas figura como um deles, uma vez que em diversas escalas elas são apontadas como cursos de menor prestígio (ARTES; RICOLDI, 2016; NUNES, 2015, entre outros). *apud* (GATTI et al., 2019, p. 142)

Outro autor que nos remete a um dos problemas que podem ser causados devido a uma formação tradicional é Demo (2012), pois ele afirma que a formação tradicional não vai além do que ele chama de “treinamento” aligeirado, redundando no formador mal formado e que segundo ele, é a marca mais típica deste sistema inepto.

Demo (2012) enfatiza que os docentes não têm culpa, mas:

(...) são vítimas de uma arapuca acadêmica que os priva de autoria, pesquisa, elaboração, autonomia, colocando na sala de aula uma figura descaracterizada e da qual se esperam todos os milagres imagináveis da sociedade do conhecimento do presente século. (DEMO, 2012, p. 28).

Segundo o autor, "Aluno aprende bem com professor que aprende bem. (...) Professor que não estuda não tem aula para dar." (DEMO, 2012, p. 30). Com esta frase Demo (2012) nos leva a refletir sobre o aprendizado dos alunos que estão sendo formados nos cursos de licenciatura, entendendo a partir da afirmação do autor que o docente tem grande responsabilidade e suas prática um impacto significativo na vida de seus alunos(as), pois se este “aprende bem”, logo terá “alunos que aprendem bem”, por isso se faz tão necessário o exercício contínuo da pesquisa na caminhada do professor.

O preocupar-se com a formação do discente e acompanhá-lo em sua jornada como professor e pesquisador é algo também destacado como de grande valia para

Demo (2012), pois o autor afirma que na linguagem corrente instrucionista, estes pesquisadores não querem mais dar aula. E que em certa medida isso existe entre nós também, embora em alguns ambientes acadêmicos mais sofisticados.

Porém, como mostra Bain (2004), “professores que permanecem na admiração eterna de seus ex-alunos são aqueles que além de pesquisadores eminentes, cuidam da aprendizagem discente, unindo, num contexto só, produzir conhecimento próprio e formar-se melhor.” Ele ressalta que “Educar pela pesquisa” (DEMO, 1996 *apud* BAIN, 2004) implica o consórcio entre pesquisa e formação e esse é o desafio da hora.

Porém, Demo (2012):

(...) destaca que todo pesquisador carece unir sua perícia metodológica a pedagogia na mesma dinâmica da pesquisa. Nesse contexto, o desafio maior é de “formação” dos estudantes, não de treinamento, mero ensino, usando pesquisa como plataforma, ao mesmo tempo, metodológica e pedagógica (DEMO, 2012, p. 33).

E traz outro ponto para se refletir, com relação aos moldes americanos de produção científicas, que por vezes são tomados como modelos padrão às pesquisas produzidas a serem seguidas.

Demo (2012), ressalta que:

(...) tomando o exemplo da Capes, órgão dotado de reconhecimento geral de incentivador da qualidade da pós-graduação *stricto sensu*, a qual ultimamente alinhou-se em excesso a moldes americanos de produção científica, (...), torturando professores/pesquisadores novos, favorecendo monopólios de revistas tidas de alto nível, rejeitando indiscriminadamente livros, mesmo aqueles de uso sistemático em cursos ou com muitas edições, o que torna sua direção suspeita de atrelamento e compadrio. (...) “se é importante que pesquisadores brasileiros publicam em revistas americanas, é mais importante ainda, como diria Amsden (2009) [citado por Demo (2012)], publicar nas próprias, pois conhecimento só é realmente importante quando é próprio” (DEMO, 2012, p. 38).

Demo (2012) afirma que “todo professor deve ser pesquisador profissional, sendo o maior argumento que a pesquisa é condição imprescindível da aprendizagem com qualidade, de teor reconstrutivo.” (DEMO, 2012, p. 66). O que só será possível se este tiver contato com o exercício da prática da pesquisa ainda dentro da universidade como aluno.

Por isso, o autor explica que os cursos precisam conter dedicação profunda a métodos científicos e técnicas de pesquisa (em sentido crítico, é claro), procurando superar a pecha histórica de curso “menor”, “amador”. (DEMO, 2012, p. 67).

O autor apresenta uma fala de grande importância ao afirmar que “a universidade que interessa ao futuro do país é a de pesquisa”. Ele fala que existem em algumas universidades “oásis de pesquisa, porém, a pesquisa ainda não é referência crucial”, afirma ele. O autor enfatiza que, “referência crucial, em geral exclusiva, é aula, o que já denota posição constrangedoramente subalterna”, e diz que “a universidade é vista como instituição dedicada a requestrar ‘conhecimento’ alheio, como se fosse apenas eco dos grandes centros de produção científica”. (DEMO, 2012, p. 79).

Para isso, o autor fala que se esperam dois resultados fundamentais no estudante, primeiro que aprenda a produzir conhecimento e segundo que se torne cidadão que sabe pensar (DEMO, 2000). Por isso, ele afirma que a pesquisa se torna referência fundamental, ao lado da formação. Explica que é comum entre nós que um professor pesquisador, sobretudo quando ganha alguma fama, não se interesse mais pela formação do estudante.

Ele enfatiza que:

(...) na verdade, é este o professor mais adequado para a formação do estudante, não aquele que dá aula. Apenas dar aula, em especial aquela copiada feita para ser copiada, que segundo ele é típica “deformação”. (...) parece cada vez mais claro que todo professor precisa de fundamentos pedagógicos para poder contribuir à formação estudantil, ao contrário da percepção tradicional de que título basta para dar aula (DEMO, 2012, p. 81).

Para isto, o autor afirma que é fundamental entender que o professor precisa todo dia estudar, pesquisar, elaborar, ser autor. Dar aula sem autoria é plágio. Este é, na verdade, o grande plágio nacional (DEMO, 2012, p. 91).

Agora para adentrarmos com o assunto sobre os grupos de pesquisa e sua relevância na vivência acadêmica de discentes trazemos o que Garcia (2021) fala em sua pesquisa “Tornar-se Pesquisadora: uma escrita/escuta de mim.”, onde a autora destaca sua experiência como discente e ainda como professora–pesquisadora.

A autora pontua que acredita que um “grupo de pesquisa signifique muito para a formação de um pesquisador” (GARCIA, 2021, p. 31). E explica que no decorrer de sua formação (graduação e pós-graduação), participou do grupo de pesquisa, e destaca que para fazer parte do grupo, ela tinha que participar dos projetos de pesquisa do Professor. E diz que esta era uma experiência bem interessante, uma

vez que os alunos desenvolveram outros trabalhos de pesquisas, além das suas dissertações e teses.

Ela relembra que tinham toda semana reuniões de grupo, nas quais liam textos sobre a Análise de Discurso, sobre a História das Ideias Linguísticas, sobre o espaço urbano. E que faziam seminários, em que apresentavam resultados de suas pesquisas desenvolvidas no interior dos projetos do Professor responsável pelo Grupo de Pesquisa. E ressalta que, além disso, esses resultados eram apresentados em eventos acadêmicos. (GARCIA, 2021).

Garcia (2021) explica que esses trabalhos em grupo de pesquisa tornaram a vida acadêmica um pouco menos solitária.

Toda semana, estávamos reunidos para discutir, ler, refletir sobre o sujeito, a cidade, os dicionários. Essa experiência fez com que eu me aprofundasse no conhecimento da Análise de Discurso e das Histórias das Ideias Linguísticas. Cada leitura de texto teórico, cada apresentação de seminário, um novo aprendizado. Levo essa prática para minha vida acadêmica-científica, pois acredito que um grupo de pesquisa auxilia e muito na formação de uma pesquisadora/um pesquisador (GARCIA, 2021, p. 32).

Falando um pouco sobre sua trajetória como pesquisadora, a autora enfatiza que nesse fazer-se pesquisadora, para ela, pois ela afirma que tornar-se pesquisador é um processo de cada um, com suas particularidades, desafios, conquistas e fracassos, a exemplo desta sua obra, foi importante não só as aulas que teve na Graduação e na Pós-Graduação, mas também as participações em grupos de pesquisas, em eventos, a realização de Iniciação Científica, as trocas com cada docente.

Enfatiza que para ela ser pesquisadora, é isso: “um percurso, uma travessia feita junto com outros sujeitos que, como nós, escolheram trilhar pelos caminhos das ideias, do fazer científico” (GARCIA, 2021, p. 34). E ela destaca que não acredita que nascemos pesquisadores, e sim, que:

(...) nos tornamos a cada dia no contato com nosso material de análise, nas aulas a que assistimos ou ministramos, nas orientações científicas que fazemos, nos eventos que vamos, na escrita de um texto como este que nos faz escrever sobre e escutar a si (GARCIA, 2021, p. 34).

Trazemos, portanto, aqui, o que a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) informa sobre a autodeclaração de ética na

pesquisa. Coerente com o objetivo de fortalecer e promover a pesquisa em Educação, a Anped criou um espaço para questões relacionadas à Ética na Pesquisa.

A preocupação da ANPEd com o tema não é recente. Há um acúmulo de discussões sobre a questão nas reuniões anuais, no Comitê Científico e no Forpred. Na 36ª Reunião Nacional da Anped, foi realizada a Sessão Especial sobre “Princípios e procedimentos éticos na pesquisa em Educação”. A partir de 2013, a ANPEd passou a ter representação no GT da CONEP encarregado de elaborar uma Resolução Complementar à Resolução 466/2012, de forma a atender as especificidades das áreas de Ciências Sociais e Humanas (ANPED, 2013).

No site da Anped também está esclarecido que nesse espaço do Portal os pesquisadores da área de Educação terão acesso a: textos sobre ética na pesquisa; relatos de Comitês e Comissões de ética em pesquisa e notícias do GT de Ciências Sociais e Humanas – CONEP, além de links e demais notícias de interesse. E que os pesquisadores também poderão enviar relatos de encaminhamentos e experiências de Comitês e Comissões de Ética, bem como textos que abordem a utilização dos procedimentos de revisão ética (Plataforma Brasil).

Ressalta-se ainda que, com essa iniciativa, a Associação (ANPEd) pretende ampliar a discussão da ética em pesquisa, tanto em seus procedimentos práticos quanto em seus fundamentos e implicações.

1.4. O Professor Pesquisador e a BNCC

Nesta seção faremos um breve comentário sobre a figura do Professor Pesquisador tendo por base algumas obras de autores e autoras que tratam sobre esta temática, como também faremos uma ligação entre ele e o que é previsto na Resolução nº 1 de 2019 da Base Nacional de Formação inicial, e na Resolução nº 2 de 2020 da Base Nacional de Formação Continuada para a prática e atuação do professor.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é hoje um dos mais importantes documentos que norteia e direciona a prática de professores da educação básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Nela constam competências e habilidades que devem ser trabalhadas nas aulas pelos docentes de todas as áreas, tanto dentro de suas especificidades quanto de forma interdisciplinar. Da mesma forma também se encontra na BNC (Base Nacional Comum) normas que devem ser atendidas em relação à Formação Continuada dos Professores da Educação, a fim

de que estes possam ter condições para atender as determinações estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular.

No documento formulado pelo Presidente do Conselho Nacional de Educação, a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, no Art. 2º consta que a formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral. (MEC, 2020, p. 2).

Na Resolução nº 1 de 2019 da Base Nacional de Formação inicial afirma que a BNCC prevê aprendizagens essenciais, a serem garantidas aos estudantes, para o alcance do seu pleno desenvolvimento, nos termos do art. 205 da Constituição Federal, reiterado pelo art. 2º da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira), as quais requerem o estabelecimento das pertinentes competências profissionais dos professores. (MEC, 2020, p. 1). Neste documento são apresentadas todas os Programas de Formação Continuada para Professores da Educação Básica, bem como as Competências e Habilidades, tanto gerais quanto as específicas, sejam as que estão vinculadas às dimensões do conhecimento, da prática e do engajamento profissionais e as suas respectivas áreas; sejam as vinculadas a dimensão da prática profissional – pedagógica, e as vinculadas a dimensão da prática profissional – institucional.

Fagundes (2016) afirma que:

(...) pensar a temática do professor pesquisador e do professor reflexivo, bem como seus limites, desafios e perspectivas para o campo específico da educação brasileira, remete à busca de sua construção conceitual e seus usos nesse contexto. E destaca que tal construção pode ser situada com base nos trabalhos de Stenhouse (1975, 1981) e Schön (1983, 1992) (*apud* FAGUNDES, 2016, p. 283).

Além disso,

(...) seus usos parecem ter servido a pelo menos dois propósitos. Por um lado, para evidenciar e nomear movimentos de professores que tinham preocupação precípua com o aprendizado dos alunos que se encontravam em suas escolas. E por outro, como aporte teórico para formar professores como profissionais reflexivos e/ou que pudessem ter a pesquisa como prática recorrente em seu trabalho docente (FAGUNDES, 2016, p. 283).

A autora esclarece que:

O movimento que motivou a construção do conceito de professor pesquisador na Inglaterra e gerou o entendimento da pesquisa-ação em educação, bem como o exemplo trazido de um movimento de professores da educação básica que ressoou entre os especialistas em educação em uma universidade no Brasil, revela que existe um espaço entre a universidade e a escola que permite o surgimento de propostas diferenciadas de trabalho. Propostas coerentes com as demandas educativas que envolvem essas duas importantes instâncias educacionais e escapam à conceitualização, que se torna então restrita ao âmbito acadêmico. (FAGUNDES, 2016, p. 289-290).

Com relação a motivação para o surgimento dos conceitos de professor pesquisador, que se aliou à pesquisa-ação, e de professor reflexivo, a autora destaca que se nota “que as origens de ambos diferem radicalmente. Nota-se, ainda, que eles foram concebidos na tentativa de elucidar diferentes circunstâncias profissionais com objetivos também diferentes” (FAGUNDES, 2012, p. 293).

Ela ressalta que:

A pesquisa-ação foi a terminologia empregada para nomear um movimento de professores ingleses, na década de 1960, que estavam alterando o currículo no contexto escolar, impulsionando a pesquisa-ação em educação”. (...) Tal alteração partia da preocupação quanto à pertinência dos conteúdos escolares à vida dos alunos, de maneira que seus estudos não fossem tomados como algo desinteressante. (...) Foi um processo em que os professores assumiram sua prática como local de construção de hipóteses sobre o modo mais adequado de levar seus alunos a interessarem-se pelos saberes veiculados pela escola e que, uma vez comprovadas, poderiam levar à construção de uma teoria curricular. (FAGUNDES, 2012, p. 293).

Para adentrar no tema sobre o professor pesquisador, apresentamos a pesquisa de Pesce (2012), que em sua pesquisa descreve que “o conceito de professor pesquisador tem sido associado à concepção de prática reflexiva, o que tem provocado simplificações” (PESCE, 2012, p. 1).

A autora esclarece que:

O papel formador da pesquisa na graduação está colocado para além da sua função social de produção de conhecimento com vistas às demandas da sociedade, principalmente, quando se compreende a formação numa dimensão reflexiva e permanente, que decorre do pensamento crítico, atingindo um sentido pedagógico. A pesquisa pode contribuir para operar as mudanças na visão de mundo dos acadêmicos iniciantes, já que é uma atividade problematizadora da realidade, na qual os fatos são relacionados, analisados e interpretados na articulação entre o empírico e a teoria. (PESCE, 2012, p. 4).

Pesce (2012) assegura que “educar pela pesquisa é promover a cidadania com base na autoridade do argumento, não no argumento de autoridade.” (PESCE, 2012, p. 9). E a partir da pesquisa realizada com alunos da graduação que fazem parte do PIBIC, ela pôde perceber que os acadêmicos compreendem que as práticas de ensino e de pesquisa devem estar inter-relacionadas quando se almeja que a escola leve o aluno a construir conhecimentos. E diz que há uma “forte convicção de que o ensino baseado na transmissão de conteúdo não atende às necessidades do processo de aprendizagem dos alunos da educação básica” (PESCE, 2012, p. 9).

A autora expõe que a pesquisa pode ser “entendida como uma forma de ajudar o professor a decidir com mais fundamento, ou seja, a ter autonomia para decidir” (PESCE, 2012, p. 10). E enfatiza que os resultados de sua pesquisa apontam que os “acadêmicos entrevistados associam a pesquisa a ideia de atualização”. E alega que fazer pesquisa representa a “possibilidade de trazer novas informações e estratégias para as aulas” (PESCE, 2012, p. 11).

Ela afirma que:

Ao defender a proposta para a formação do professor pesquisador que seja comprometida com práticas pedagógicas emancipadoras, com vistas ao desenvolvimento profissional de um docente crítico e autônomo, é necessário que se aprofundem as discussões em torno de como ocorre o ensino da pesquisa na formação inicial a fim de preparar o futuro professor como pesquisador de forma mais rigorosa (PESCE, 2012, p. 11).

Luz et. al (2018) no artigo intitulado *Professor Pesquisador: construção dos saberes docentes no contexto de sua prática* explicam que este tem por objetivo “conscientizar os professores em uma forma de investigar suas aulas, usando os saberes essenciais para a aprendizagem do aluno”. Sendo assim, o trabalho vem “debater a importância do professor pesquisador como forma de ser um investigador de sua aula e inovar em suas metodologias, aperfeiçoando sua prática”. (LUZ et al., 2018, p. 1).

Os autores salientam que:

O papel formador da pesquisa na graduação está colocado para além da sua função social de produção de conhecimento com vistas às demandas da sociedade, principalmente quando se compreende a formação numa dimensão reflexiva e permanente, que decorre do pensamento crítico, atingindo um sentido pedagógico. A pesquisa pode contribuir para mudanças na visão de mundo dos estudantes iniciantes, já que é uma atividade problematizadora da realidade, o que pode levá-los a se engajarem em projetos de uma sociedade mais justa e menos desigual. Para corresponder

a prática investigativa, os docentes precisam ter os saberes diversificados e ao mesmo tempo buscar formação para a prática, complementando os interesses dos alunos (LUZ et al., 2018, p. 1).

Sendo assim, eles frisam que

(...) os saberes docentes falam das várias formas que o professor utiliza para ensinar, transmitir seus conhecimentos e seus saberes diferencia na prática de cada professor. Portanto, este estudo permitiu analisar que na literatura educacional, há ênfase na necessidade de formar o professor-pesquisador. É viável que o docente excite nos alunos uma postura crítica, indagando os mesmo a transformar o meio em que vivem (LUZ et al., 2018, p. 1).

Os autores destacam o professor e pesquisador, duas profissões que se cruzam e podem ser trabalhadas de forma conjunta. E afirmam que esse

(...) professor pesquisador é aquele que alia teoria e prática no exercício do seu ofício. E que a sala de aula é um laboratório para aquele profissional que está disposto a experimentar juntamente com seus alunos o prazer da busca e da aprendizagem realizadora. (LUZ et al., 2018, p. 2).

Esclarecem que a:

A concepção atual de currículo exige desse professor, desse artista, que não seja um mero executor de currículos previamente definidos, mas um decisor, um gestor em situação real e um intérprete crítico de orientações globais. Ao professor cabe essa preocupação com a qualidade do ensino e a responsabilidade por contribuir com esse espírito investigativo nas escolas em que estão inseridos (LUZ et al., 2018, p. 3).

Eles explicam que:

O da prática pedagógica deve ser intencional e planejado, pois ao associar investigação e prática o corpo de conhecimentos sobre o ensino será aumentado e essa importância dada à pesquisa reflete em uma postura crítica por parte dos alunos, cooperando para que eles se sintam parte integrante desse processo (LUZ et al., 2018, p. 3).

E asseguram que:

A meta do professor irá ser atingida a partir do momento que ele passa a ver o sucesso do seu ofício como fruto da pesquisa e dependente da pesquisa, usando a reflexão para melhoria de suas estratégias, visando envolvimento e progresso de seus alunos. (LUZ et al., 2018, p. 3).

Os autores destacam que:

O perfil e competências do professor pesquisador têm sido associados a oportunidade de prática reflexiva, como forma de melhorar suas práticas educativas e melhores formas de estimular seus alunos ao senso crítico, através da pesquisa. A pesquisa é mister para as atividades do docente, pois o educador que assume a postura de pesquisador compromete-se com a elaboração própria, com questionamento, com a crítica e com a descoberta (LUZ et al., 2018, p. 4).

Eles reforçam que

Precisamos romper com o passado, devemos construir novas ideias para pensarmos a educação hoje e amanhã, construindo novas possibilidades de atuação profissional, frente as novas necessidades sociais detectadas no campo de atuação profissional. (LUZ et al., 2018, p. 5).

Os autores nos apontam que:

O que se pode perceber, é que os saberes docentes são reelaborados e construídos em diferentes situações cotidianas vivenciadas no contexto escolar; e estão vinculados a uma prática docente reflexiva que dá origem a novos e diferentes saberes; dessa forma inúmeros são os estudos que abordam essa temática, onde a visão de mundo, de educação e de ensino, são elementos norteadores da ação docente no dia a dia da sala de aula, possibilitando a construção de novos saberes e contribuindo assim para a construção da identidade profissional do docente e para o desenvolvimento integral do aluno. (LUZ et al., 2018, p. 6).

Além disso,

Tendo em vista a série de argumentos em vista a série de argumentos e referências supracitadas que o professor pesquisador é um eterno sintetizador de técnicas, novas soluções, métodos de ensino e formas didáticas de se levar o saber ao educando (LUZ et al., 2018, p. 6).

Afirmam que a pesquisa é compreendida pelos professores formadores como um “recurso indispensável ao trabalho do professor, para investigar tanto questões relacionadas à área específica como questões da prática pedagógica”. (LUZ et al., 2018, p. 7).

E finalizam seu texto destacando que:

O professor é um inconformado com a forma pedagógica como é ministrado aos ouvintes e alunos o conhecimento, tem como norte sempre a certeza de que o que está se fazendo pode ser feito de uma melhor forma, pode levar mais longe e mais rápido, e para isso ele se apropria da maravilhosa ferramenta chamada pesquisa durante toda a sua jornada como educador (LUZ et al., 2018, p. 7).

Sabe-se da importância que o documento da BNCC tem hoje para os professores da Educação Básica, sendo assim, também de grande relevância ser apresentado e esclarecido aos alunos que ainda estão no processo de formação, pois ao concluírem a graduação e portanto tornarem-se professores de música e ingressarem como docentes em escolas públicas ou privadas terão a necessidade de ter o conhecimento sobre quais as disposições estabelecidas pela BNCC aos professores que encontram-se no exercício da prática docente.

Com relação a formação e preparação que é dada no curso de música, percebe-se por meio da fala dos professores que a mesma se constitui uma preocupação deles, fazer com que os alunos tenham compreensão do significado da BNCC na atuação deles como futuros docentes. E que os professores do curso de música estão constantemente indo em busca do conhecimento necessário com relação as diretrizes que embasam a atuação do professor de música, primeiramente porque muitos deles estão inseridos em escolas da Educação Básica e tem total entendimento do que se tem posto como fundamental na atuação desse profissional.

Sendo assim, esses professores podem esclarecer e apresentar com propriedade para seus alunos o que é necessário a prática do professor de música em vista da BNCC, bem como preparar estes discentes para tal exercício da profissão de professores de música.

No próximo capítulo será apresentado um diálogo de grande relevância e impacto para a pesquisa que foi realizada, pois traz falas importantes de um dos autores de base desse estudo, a Professora Dr^a Bernardete Gatti, com a qual foi realizado um encontro remoto a fim de obter esclarecimentos e apontamentos que contribuíssem para o andamento da pesquisa e da compreensão do objeto de estudo desta.

II. ELEMENTOS DE FORMAÇÃO NECESSÁRIOS PARA JOVENS PESQUISADORES: Um diálogo com a Prof.^a Dr.^a Bernardete Gatti

No dia 23 de novembro de 2021 tivemos a oportunidade de ter um diálogo com a Prof.^a Dr.^a Bernardete Angelina Gatti que é uma pesquisadora brasileira na área da educação. Este diálogo foi pensado e mediado pela Prof.^a Dr.^a Ana Paula Cunha dos Santos Fernandes que lançou esta atividade remota e aberta como uma oportunidade de diálogo com docentes e discentes interessados pela temática, que é de total domínio da autora Bernardete Gatti e que tem interesse e apreço pelas obras da autora, e para aqueles que têm o intuito de falar sobre este tema em pesquisas futuras, e que têm apreço pelas obras da autora, também a fim de trazer contribuições principalmente à esta pesquisa, diálogo este que foi de grande e significativa importância para as discussões e análises no processo de produção dessa dissertação.

Segundo as informações no site do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, ela possui graduação em Pedagogia pela Universidade de São Paulo e Doutorado em Psicologia - Université de Paris VII - Université Denis Diderot, com Pós-doutorados na Université de Montréal e na Pennsylvania State University. É pesquisadora sênior da Fundação Carlos Chagas no campo da educação e atual presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Estadual de Educação. Dentre outras informações que são encontradas sobre a formação e atuação da professora que é bem vasta e cheia de grandes prestígios.

A autora trouxe em sua fala o diálogo que tivemos sobre elementos de formação necessários aos jovens pesquisadores como fora sugerido por meio do título dado ao encontro, e ela iniciou sua fala enfatizando a importância do convívio com um grupo de pesquisa para que os alunos da graduação possam desenvolver habilidades e características do pesquisador.

Bernardete Gatti explicou que estar em contato e aprendendo com outros pesquisadores experientes, formar um repertório, conhecer o campo da educação, conhecer a realidade onde a educação passa são ações fundamentais para que o aluno da licenciatura que deseja exercer a prática da pesquisa, pois conforme ela destacou, os pensamentos novos vêm da realidade, logo se fazem sempre necessárias tais ações.

Ela frisou que é fundamental que este pesquisador tenha conhecimento especializado do campo. E a sua atuação na pesquisa requer formação em métodos de formação da investigação científica, para isso é necessário que este conheça quais são os meios investigativos, precisa dominar os instrumentos – de coleta de dados etc.

Como é afirmado pela professora, “a pesquisa é um trabalho operativo”. O pesquisador precisa complementar as categorias, construir algo que vá além do que Vigotski pensou, e que tenha compreensão de qual caminho ele irá percorrer – Método e de como percorrerá esse caminho – Metodologia. Ela chama a nossa atenção para que se tenha esse conceito amadurecido em nossa mente, com um conceito bem formulado e muito bem estruturado. Porque segundo a autora “a pesquisa é viva, ela se movimenta”, porém, é necessário que o pesquisador possua certo domínio do conhecimento sobre a pesquisa que está realizando para que saiba quais caminhos e como deve percorrê-los para que se tenha determinado foco, e que esse não se perca no decorrer da caminhada.

A autora afirmou enquanto pesquisadora: “garanto a validade da minha pesquisa quando eu trabalhei muito bem tanto a elaboração do meu problema quanto a minha metodologia, porque ela é fundamental para avaliar se determinado procedimento.”, ou seja, se as pesquisas não transmitem a realidade, elas são apresentadas. Para que haja esse entendimento ela enfatiza que “na graduação o aluno deve ser exposto a pesquisas”.

Ela esclarece que o docente acaba mobilizando processos de formação para a investigação científica através de processos de metodologias mais ativas, mais participativas, quando coloca o aluno para fazer algo sozinho, mas com suporte. E explica que acredita que a pesquisa é um componente, porque o que você quer é formar uma pessoa com um certo grau de sabedoria através dos conhecimentos.

Gatti enfatizou que unicamente o conhecimento especializado não nos permite romper as fronteiras de uma pesquisa/aprendizado, ou seja, as barreiras interpretativas, é quando se tem o domínio do conhecimento necessário para se executar uma pesquisa e se sabe como colocá-los em prática que esse aprendizado faz sentido e toda diferença para o pesquisador.

A autora Bernardete Gatti apresentou por meio da sua fala o que dividiu em 12 passos o "Ciclo da Investigação Científica". Sendo o primeiro a escolha de uma temática de interesse para iniciar o processo de investigação e para que se saiba o

que está se investigando. O segundo é a escolha do Método, da Metodologia que nada mais são do que o delineamento dos procedimentos da pesquisa. O terceiro é a ida ao campo e que esta permita uma reflexão ao pesquisador.

Como quarto ciclo ela destacou as análises do material coletado em campo, e frisou que é muito importante o cuidado que é necessário se ter ao processar essas análises. Como quinto ela falou sobre o pesquisador lembrar-se de que a pesquisa é um recorte, ou seja, tem parcialidade e seus limites, nenhuma pesquisa tem a capacidade de por si só ser a única e total representação de determinado fenômeno ou descoberta, ela é apenas um complemento ao que se tem sobre determinado assunto, e um novo ângulo para se continuar a ter novas descobertas.

O sexto está relacionado a elaboração do problema, se não se tem um problema que instigou e motivou o pesquisador a ir em busca de novas possibilidades é necessário rever a pesquisa pois a pesquisa faz parte dessa inquietação proveniente do desejo e necessidade de se criar algo, não que ainda era inexistente, mas sim que não havia sido compreendido de outra maneira que a partir da percepção desse pesquisador.

Para o sétimo a professora Bernardete Gatti destacou a quantidade de questões os tipos de questões que os pesquisadores devem considerar viáveis (dependendo da singularidade de cada pesquisa e do objetivo do pesquisador) para que se tenha um resultado dentro da proposta lançada pela pesquisa que está sendo realizada. No oitavo ciclo ela falou sobre o pesquisador não se deixar cair na armadilha de ficar preso a métodos mecânicos.

Para o nono, ela enfatizou o cuidado com as análises que podem nos encaminhar quanto pesquisadores para as conclusões e/ou interpretações prematuras e até precipitadas e que podem pôr em risco os resultados da pesquisa como um todo. No décimo, ela falou sobre a importância de o pesquisador considerar a densidade do seu estudo, ou seja, quando a pesquisa só oferece especulações é apenas mais uma pesquisa sem densidade, não há precisões.

Como décimo primeiro a professora Gatti destacou os referenciais teóricos, e ressaltou que estes devem se pautar em um diálogo mais crítico, e para que isso aconteça se faz necessário o domínio e a compreensão do objeto sobre o qual a pesquisa aborda e seu estado da arte dentro de determinado período. E por último, a autora trouxe os aspectos metodológicos da pesquisa, que precisam ser tratados com

adequação, coerência e consistência, o que só será possível e ocorrerá se os demais “ciclos” também estiverem alinhados corretamente.

Esta não se trata de uma “receita de bolo”, como a própria professora Gatti afirmou em sua fala, não são manuais que formam pesquisadores e nem existem as regras exatas de como essa formação do pesquisador deve ocorrer, mas é possível delinear os passos que são fundamentais na caminhada de um discente e de um docente que deseja compreender e trilhar o caminho de pesquisador.

As falas da professora Bernardete Gatti foram de grande valia para o processo de compreensão do objeto desta pesquisa e para a produção do conteúdo que ela apresenta. Como dito pela própria professora, ser pesquisador é uma formação que se dá aos poucos conforme o docente e/ou o discente avança em seus conhecimentos teóricos, práticos e científicos principalmente, porque é necessário um bom tempo de exercício dessa prática para que se possa de fato entender o que é e como se faz uma verdadeira pesquisa científica.

Entender quais os elementos necessários para a formação de um pesquisador, ou como especifica o título deste capítulo, de um jovem pesquisador, se faz necessário para os alunos de graduação, como já apresentado nos capítulos anteriores com as falas dos autores citados, após compreender que se trata de um processo e que o quanto antes o hoje discente, porém futuro docentes tenha contato de fato com a prática da pesquisa para que tanto em sua atuação docente quanto ao ingressar em um programa de pós-graduação ele já possua essa clareza de quais os “ciclos” que uma pesquisa precisa passar para que se efetue com êxito.

Será apresentado no próximo capítulo um breve histórico do curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA/CCSE, bem como a análise feita a partir do PPC do curso, os Grupos de Pesquisa que estão ativos e ligados ao curso de música e uma apresentação mais detalhada do Grupo GEMAM, do qual pude obter informações relevantes a partir do diálogo com o professor que coordena o grupo.

III. O CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MÚSICA DA UEPA/CCSE

O curso de Música da Uepa/CCSE hoje conhecido como curso de Licenciatura Plena em Música já passou por diversas mudanças desde que a universidade passou a oferecer em sua lista de cursos de graduação o curso para formação para o profissional da área de música. Ele tem 33 anos de existência, porém teve início como curso de Educação Artística com Habilitação em Música, quando a UEPA ainda era chamada de FAED (Fundação Educacional do Pará).

Para essa breve apresentação fizemos uma nova verificação no PPC do Curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA/CCSE em vigor, pois a primeira análise deu-se em 2019 quando realizou-se uma pesquisa documental tendo ele como um dos documentos principais para uma investigação no curso, mas fez-se necessário apresentá-lo novamente, porém, com uma análise mais minuciosa no intuito de perceber quais as possíveis mudanças ocorridas desde a primeira inspeção até o momento atual, em comparação também a fala dos docentes entrevistados e as respostas dos discentes por meio do questionário on-line.

3.1. O PPC do Curso de Licenciatura Plena em Música

É esclarecido logo de início no PPC do curso de Licenciatura Plena em Música que, tendo em vista os diversos contextos de atuação do educador musical, bem como as necessidades e demandas para o desenvolvimento local/regional, a proposta central do curso de Música da UEPA é de fornecer subsídios teórico-práticos para desenvolver um futuro educador musical reflexivo, com autonomia e conhecimento para mobilizar saberes e competências, apontando diferentes possibilidades para que este profissional seja capaz de criar e desenvolver propostas metodológicas coerentes com o contexto no qual atuará.

E que por sua vez, os cursos superiores com certificação nacional reconhecida pelo Ministério da Educação Brasileira – como é o caso do Curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA – passam por um constante processo de avaliação pelo Conselho de Educação, tendo em vista atualizar e adequar estes cursos às sucessivas modificações ocorrentes na dinâmica da sociedade, sendo que os resultados das avaliações são as bases sobre as quais se apoiam esta reformulação do Projeto Pedagógico do curso. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 4-5).

O documento esclarece que no caso do Curso de Licenciatura Plena em Música, o processo seletivo para ingresso na graduação é acompanhado por exame específico de aptidão musical. Desde 1985, quando ocorreu o ingresso para a primeira turma do Curso de Licenciatura Plena em Música (naquela ocasião, ainda denominado Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Música), os candidatos à vaga nesta graduação são submetidos ao chamado Exame Habilitatório, anteriormente às provas comuns do processo seletivo. Até 2005, o Exame voltava-se à teoria e à percepção musical. A partir do Exame Habilitatório aplicado em 2006, os candidatos também precisam ser avaliados em termos de suas habilidades como performers vocal e/ou instrumental. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 6).

O PPC informa que o Curso de Licenciatura Plena em Música é ofertado em regime semestral, devendo os discentes efetuar matrícula a cada semestre letivo. E que mesmo com as matrículas semestrais, o ingresso de estudantes novos, via Processo Seletivo, dá-se somente no início de cada ano letivo. (PPC, 2016, p. 7).

O curso possui a duração de oito (08) semestres, podendo se estender por, no máximo, doze (12) semestres, para a sua integralização. E em caso de possibilidade de jubramento, quando da extrapolação do período regulamentar para a integralização do Curso, os casos deverão ser avaliados com base na Resolução Nº 2635/2013 do Conselho Universitário da UEPA. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 7).

O PPC inteira que a UEPA, a partir do ano de 2002, com a mudança de nome do Curso de Educação Artística com Habilitação em Música para o de Licenciatura Plena em Música, ao graduado passou a ser conferido o título de Licenciado Pleno em Música. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 7).

E enfatiza que amparadas nas bases normativas, as bases profissionais referem-se aos suportes teóricos e práticos que devem proporcionar ao Licenciado em Música a capacitação para o desenvolvimento de atividades pedagógico-musicais em diversos contextos de ensino-aprendizagem. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 11).

Em relação ao foco da formação e atuação do profissional formado no curso de Licenciatura Plena em Música, é frisado no PPC deste que na Universidade do Estado do Pará, o curso de Licenciatura Plena em Música visa formar um profissional com competências e habilidades para ensinar música na Educação Básica, principalmente.

Todavia, é sabido que a graduação em questão abre diferentes campos de possibilidades de atuação docente, inclusive em Universidades e em escolas de música especializadas, a depender do tipo de formação continuada que o licenciado tiver. Nesta esteira se faz necessário, continuamente, refletir sobre um perfil de curso que favoreça o melhor desempenho de seus papéis sociocultural, formativo e pedagógico-musical. Inclui desde a concepção e a aplicação pertinentes de conteúdos, métodos e técnicas, até o suporte administrativo e toda estrutura física e material de que necessita o curso. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 14).

É ressaltado ainda que a formação continuada também foi favorecida, com a criação de dois cursos de Pós-graduação Lato Sensu (2001 – 2005): Especialização em Educação Musical e Especialização em Ensino das Artes na Educação Básica. E que as linhas de pesquisas desenvolvidas na Especialização corresponderam àquelas do curso de Licenciatura, estabelecendo-se um corredor de circulação e comunicação entre professores e estudantes da graduação e pós-graduação, integrados por meio do estudo e da pesquisa. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 19).

No que se refere à formação e atuação do graduado, o PPC ressalta que o egresso do Curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA será essencialmente professor de música e gestor educacional. E estará apto a atuar em escolas de educação básica, escolas especializadas de música, instituições de ensino não-formal e demais contextos em que o profissional da área seja requisitado. E que esse profissional será dotado de formação intelectual e cultural, crítica e competente em sua área de atuação, com capacidade de refletir, criar e transformar, nas ações culturais e musicais inerentes ao mercado de trabalho e inserido no mundo contemporâneo. E que também o licenciado em música poderá exercer, além da docência, atividades como músico, pesquisador, gestor, agente/produtor cultural e outras específicas do campo da música.

Visto que o curso de Licenciatura Plena em Música tem como finalidade formar o professor de música, e que, portanto o perfil desse profissional será pautado na integração de três elementos: a música, a pedagogia e a pesquisa. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 20-21).

Sendo assim, a pesquisa inserida no perfil profissional do educador musical deve ser o de ligação entre a música e a pedagogia, entre a teoria e a prática musical, entre o texto e contexto musical e educacional. Destaca-se então que, a pesquisa é

imprescindível para produção do conhecimento e atuação nesta área, e afirma-se neste que é através da pesquisa que questionamentos fomentam a compreensão da realidade por meio de estudo sistemático que, aliado ao rigor científico, traz à luz novos caminhos tanto para a educação como para a música.

O documento apoia que a pesquisa na formação do Educador Musical visa contribuir efetivamente e de forma adjunta com as exigências do mundo globalizado que exige um profissional dinâmico, inovador e capaz de inserir a música na educação. E enfatizam que nesse sentido, Madsen (1994) afirma que: “a atitude de pesquisar representa uma visão objetiva de mundo, e o produto final deve ser uma pessoa que está informada e tem habilidade de pensar, isto é, analisar, criticar e escolher alternativas à luz de toda evidência possível”. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 23).

Portanto, o perfil profissional proposto encontra-se basicamente na vinculação entre a teoria musical e a prática musical, partindo da realidade e necessidade do contexto profissional, tendo como parâmetro o contexto social e profissional vigente na área de educação musical e o relacionamento entre a teoria educacional da música e a prática pedagógica musical, sendo viabilizada com educação permanente, pressupondo reflexão em relação à realidade confrontando o ideal com o real, e segundo Behrens (1998), propiciando aos futuros profissionais competência para serem autônomos na produção de conhecimentos e acessíveis para coletivizá-los, sabendo criar seus projetos, vender suas ideias, sendo perspicaz e envolvente. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 24).

O PPC destaca que com o apoio do Departamento de Arte e da Assessora Pedagógica, a Coordenação da Licenciatura Plena em Música procederá, semestralmente, avaliação do desenvolvimento do Projeto junto aos estudantes e professores. E aplicará questionários devidamente elaborados, que permitirão acompanhar o processo de implantação do novo currículo e corrigir, em tempo, possíveis falhas ou desvios. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 108).

3.2. Os Grupos de Pesquisa do Curso de Música da UEPA/CCSE

Com relação aos grupos de pesquisas existentes no curso de Licenciatura Plena em Música e que se encontram ativos o PPC nos permite obter as seguintes informações acerca desses, o GEPEM – Grupo de Estudo e Pesquisa em Música, foi criado e ativado em março de 2002, sendo composto por professores com qualificação

em nível de pós-graduação do Departamento de Arte e que compõem o corpo docente da Licenciatura.

O PPC explica que este trata-se de um núcleo de fortalecimento dos estudos e pesquisas desenvolvidos no curso de música do CCSE/UEPA. E que os integrantes do GEPEM se apresentam como palestrantes e pesquisadores com relatos e comunicações científicas em congressos regionais, nacionais e internacionais.

O PPC informa que o GEMAM – Grupo de Estudos Musicais da Amazônia, certificado em 2010, vem atuando em pesquisas no subcampo da Etnomusicologia. Integram este grupo docentes das Universidades do Estado e Federal do Pará, bem como voluntários e bolsistas de Iniciação Científica. O grupo participa de ações em parceria com pesquisadores vinculados ao Laboratório de Etnomusicologia da Universidade Federal do Pará, incluindo organização de eventos científicos, desenvolvimento de projetos e publicações. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 89).

Por fim, o PPC do curso de Música destaca que as linhas de pesquisa adotadas por grupos de pesquisa não necessariamente precisam estar ligadas às cinco linhas gerais do Curso de Licenciatura Plena em Música. Assim dizendo, o desenvolvimento da pesquisa no âmbito desta Licenciatura abre campos de possibilidades, na medida em que pode tanto abranger diferentes ciências musicais quanto estabelecer interface com outras áreas de conhecimento. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 89).

A UEPA conta atualmente com um total de 117 grupos de pesquisa em todos os seus cursos de graduação e pós-graduação conforme informado no documento de grupos de pesquisa certificados pelo CNPq e atualizados em 28 de agosto de 2020. Podemos dizer que esse ainda é um número pequeno, contudo se comparado a anos anteriores podemos perceber um grande avanço em relação ao crescimento de grupos e principalmente de pesquisadores, tanto professores quanto alunos. Porém, destacamos aqui apenas aqueles que estão ligados ao curso de licenciatura, o qual foi escolhido para ser investigado por meio desta pesquisa.

3.3. Grupo de Pesquisa GEMAM do Curso de Música da UEPA/CCSE

O Grupo de Estudos Musicais da Amazônia (GEMAM), teve origem como já foi apresentado anteriormente, no ano de 2010, sob a coordenação do “Professor B”⁵, porém com início de suas atividades de produções de trabalhos científicos somente no ano de 2012. Segundo o professor e coordenador do grupo, Professor B, 2011 foi o ano intermediário entre a criação e o início dos trabalhos, e quando tiveram a realização de um evento chamado ‘*Colóquio Amazônico de Etnomusicologia*’, este foi o primeiro Colóquio Amazônico de Etnomusicologia que o grupo fez.

O professor explicou que hoje em dia o colóquio tem outro formato, pois acontece junto com a ‘*Jornada de Etnomusicologia*’, que foi um evento criado na Universidade Federal do Pará, e ambos são juntados, a jornada e o colóquio. E falou ainda que a realização desde 2018 desses dois eventos se dá conjuntamente sendo uma iniciativa entre grupos de pesquisa da Universidade do Estado e da Universidade Federal do Pará onde existe o Laboratório de Etnomusicologia, ele tem trabalhado assim desde a época de 2018.

O Professor B destaca que nos últimos anos o GEMAM passou a estar em diálogo com outros grupos e ainda no ano de 2022 foi criado o *Núcleo de Pesquisa em Música* (NUPEM), ou seja é bem recente, e que segundo ele está proporcionando novas oportunidades aos participantes tanto do grupo de pesquisa que ele coordena quanto aos demais que fazem parte desse diálogo e que tem trazido um certo incentivo a mais para que o grupo esteja ainda mais engajado na pesquisa em outros projetos.

O GEMAM como o próprio coordenador destacou, têm grande visibilidade a nível nacional pelo fato de serem associados a Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET), evento de grande importância para a área da Educação Musical e seus professores e alunos, e que proporciona oportunidades ímpar aos professores e alunos pesquisadores do grupo e que trazem também um impacto positivo e contribuições para o curso de música. Foi agregado ainda um evento regional de etnomusicologia chamado de AbetNorte que acaba constituindo um canal importante em conjunto com a Associação (ABET).

⁵ Um dos nomes fictícios dados também para as demais professoras que participaram da pesquisa conforme a concordância destes no documento de Processo de Registros e Consentimento.

O Professor B informou que no momento o GEMAM conta com uma equipe de 5 participantes no projeto que está sendo coordenado por ele, sendo 4 alunos e desses apenas 1 é bolsista, e um egresso, os demais 4 integrantes da equipe são voluntários. Existe outro projeto sendo desenvolvido por outra docente que faz parte do GEMAM e que também conta com determinada quantidade de alunos como integrantes em sua equipe, que também só conta com 1 aluno(a) bolsista e os demais sendo voluntários.

O GEMAM é um grupo que desenvolve um projeto por ano, e que agora está conseguindo desenvolver dois projetos ao mesmo tempo, o que antes era difícil pelo fato de se conciliar o tempo de todos os participantes para que possam ser realizados os encontros do grupo. E o professor ressalta que infelizmente após o período de pandemia os encontros do grupo se tornaram bem complicados, embora com a possibilidade do encontro remoto ainda sim a questão de se organizar as demandas de compromissos acadêmicos por vezes se tornava um obstáculo para que pudessem avançar nas produções, mas que agora com o crescimento do grupo e depois de algumas adaptações ao modo remoto, o grupo está conseguindo avançar na pesquisa.

A seguir, no próximo capítulo será apresentado como ocorre o processo de formação dos discentes do curso de música a partir das falas dos professores entrevistados e dos alunos que responderam ao questionário online.

IV. O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE MÚSICA DA UEPA/CCSE A PARTIR DO OLHAR DOS DOCENTES E DISCENTES

O PPC de fato não define a totalidade do que ocorre no curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA/CCSE, porque a fala dos professores nos mostra que os docentes estão preocupados e interessados em trazer mudanças para o curso que venham corroborar para a melhor formação dos futuros docentes. Já são traçados diálogos e ações que visam mudanças significativas para a formação desse professor de música que está sendo formado no curso de música.

O número de grupos de pesquisa que estão sendo desenvolvidos também é reflexo dessa atuação dos docentes, alguns estão indo em busca de uma pós-graduação *stricto sensu* para que aprimore sua prática e absolva conhecimentos que são necessários para a formação do atual docente de música.

A criação de um programa de pós-graduação em música também é resultado dessa busca por engajamento na pesquisa tanto dos docentes quanto dos discentes do curso de música.

4.1. A Pesquisa e a Formação dos Professores de Música

O Currículo apresentado no PPC do curso de música já teve diversas mudanças no decorrer dos anos de existência que ele tem, e a relação de pesquisa e ensino foi algo que precisou assim como em qualquer outro curso ir se aprimorando por meio das disciplinas que de fato proporcionam ambas as práticas dos discentes em formação no curso de música para que ao saírem da graduação pudessem exercer em sua atuação docente com propriedade tanto o ensino quanto a pesquisa.

Atualmente o curso conta com uma Especialização que já teve como linha de formação '*Pesquisa em Música*' e agora conta com a linha de formação '*Etnomusicologia e Currículo*'⁶. E foi falado tanto pela professora coordenadora do curso de Licenciatura Plena em Música, quanto por alguns dos docentes entrevistados que eles estão na expectativa pela efetivação do Mestrado em Música da UEPA/CCSE que foi estruturado pelos professores doutores do curso, e acreditam que logo terão essa resposta sobre esta possível novidade para os discentes, egressos e educadores

⁶ Grifo da autora.

musicais que tanto aguardaram por essa oportunidade, visto que esse seria o primeiro Mestrado em Música no Estado do Pará.

E a partir disso levanto as questões “Qual a possibilidade de o fato de não haver um programa de pós-graduação em música na UEPA/CCSE ser um motivo para que alguns alunos e alunas não se interessem ou se sintam motivados a querer se tornarem pesquisadores?” Sabemos que agora está sendo aguardada a avaliação do Conselho para que a proposta de um Mestrado em Música na UEPA/CCSE passe a existir, mas “Quais as influências dessa não existência e dessa nova possibilidade de existência desse mestrado?”

Essas podem ser questões relevantes e que até mesmo instiguem e impulsionam outros trabalhos científicos em que se possam refletir e realizar essa análise minuciosa a partir das falas de todos os docentes do curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA/CCSE, como também dos discentes e dos egressos do curso de música, creio que além de se ter uma vasta quantidade de informações relevantes teremos esclarecimentos sobre o impacto da presença e/ou ausência do Mestrado em Educação para todos os envolvidos nesse processo de formação dos docentes de música que se formaram e até mesmo aqueles que são de outras instituições, mas tenham interesse na existência de um Programa de Pós-Graduação em Música em nosso Estado.

Ainda comentando sobre o que foi levantado no parágrafo anterior apresento o que Araújo (1996) fala em seu texto “A importância da pesquisa para a formação e o desenvolvimento acadêmico” sobre como era pequeno o número de pesquisas realizadas no final do século passado em sua área de atuação que é biblioteconomia, e o que podemos notar é que houve grandes mudanças até os dias atuais com relação a esses números de pesquisas em diversas áreas, inclusive no campo da educação musical. Porém, algo que a autora afirmou e que se faz necessário destacar aqui, é sobre a questão de a pesquisa estar na maioria das vezes relacionada aos cursos de pós-graduação, quando, segundo Araújo (1996) esta deveria (e deve) sim estar presente ainda na graduação, pois o ensino e a pesquisa andam de forma conjunta, conforme a autora enfatiza.

Porém, vale lembrar que a formação do Professor de Música abrange dois extremos de fundamental importância para esse profissional da área da música, que são a Criação e a Materialidade. E quando se refere a prática deste como pesquisador se faz extremamente necessária a compreensão de ambas as dimensões e não

apenas dentro do campo da Educação Musical, mas também na área da Educação em geral.

Trago então uma fala importante de Gonçalves e Pederiva (2019) sobre a perspectiva embasada em Vigotski. Elas afirmam que sem uma compreensão dos fundamentos teóricos do seu ofício, o professor não pode desempenhar esse importante papel com criticidade, responsabilidade e dialogicidade.

E ressaltam que é nesse sentido que acreditam que a concepção de professor formulada por Vigotski articulada com a teoria geral do autor, fornece uma contribuição importante para a formação inicial e continuada de professores, possibilitando que esses profissionais se vejam como intelectuais de suas próprias práticas, que exercem importante papel no processo de formação humana das novas gerações. (GONÇALVES e PEDERIVA, 2019). Nesta conjuntura, Gatti vem enfatizar que a formação de professores nas licenciaturas, hoje, mostra-se justamente em choque direto com as demandas do trabalho escolar a ser realizado na educação básica, com o trabalho educacional e escolar com e para as novas gerações que sucessivamente adentram nos ambientes escolares. (GATTI, 2017).

O autor António Nóvoa explica que o confronto entre os distintos projetos passa sempre pela arena da formação de professores. É aqui que se produz a profissão docente. Mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional. (NÓVOA, 1992). E Barros e Nóbrega em uma linha de raciocínio próxima, afirmam que a formação do professor é o espaço para o desenvolvimento reflexivo da prática pedagógica alicerçada nas dimensões pessoais e profissionais, tendo o contexto social como pano de fundo para as discussões e elaborações conceituais do dia a dia da atuação docente. (BARROS e NÓBREGA, 2016).

E afirmam ainda que a formação inicial do professor é o espaço reservado ao docente para ele efetivar o seu exercício, já que ao término de um curso será consagrado com o título de um profissional da educação. Sendo assim, se faz necessário a significação dessa formação ser sólida, ao ponto desses sujeitos refletirem que os conhecimentos adquiridos não se tornem um uma disparidade entre a teoria e a prática pedagógica. E por ter essa função de formar sujeitos cabe adquirir determinadas competências que o ajude a desenvolver um trabalho direcionado a uma ação pedagógica.

Todavia isso só será possível quando acontecer de fato uma formação inicial alicerçada em bases sólidas, ou seja, uma formação que der um suporte teórico capaz de conduzir o processo educativo de forma a encontrar as soluções dos problemas que enfrentam no seu trabalho do docente. (BARROS e NÓBREGA, 2016, p. 3).

Sobre a questão da formação do professor e do pesquisador é possível analisar uma importante fala dos autores Cusati, Santos e Cusati (2021) que em seu artigo intitulado “Metodologia qualitativa nas pesquisas em Educação: ensaio a partir dos estudos sobre Formação e Desenvolvimento Profissional Docente” apresentam uma pesquisa bibliográfica e tecem um debate sobre a articulação entre formação e desenvolvimento profissional docente e discutem a partir de alguns autores da área sobre o que é necessário à essa formação.

Os autores descrevem o pesquisador como o sujeito que busca uma diversidade de sujeitos,

(pais, alunos, professores, técnicos e, em cada um desses grupos, posições diferenciadas), uma variedade de fontes de informações (entrevistas, observações sistemáticas, depoimentos escritos e orais, documentos, grupos de discussão) e diferentes perspectivas de interpretação dos dados (psicológica, pedagógica, sociológica, antropológica, linguística, política, filosófica, histórica). Esses cuidados metodológicos e um forte apoio do referencial teórico podem ajudar a manter o distanciamento e compreender melhor o objeto de estudo, diminuindo os equívocos de identificação e classificação das pesquisas da área (ANDRÉ, 2013) apud (CUSATI; SANTOS; CUSATI, 2021, p. 340) Grifo dos autores.

A pesquisa de Santos e Mendes (2017) já traz outra perspectiva sobre a figura do professor pesquisador e sua formação, a visão que os autores defendem é a de que a formação do pesquisador só se consolida a partir do seu doutoramento. E traçam um diálogo com autores como Lucas (1991); Severino (2009); Pardo (2011), citados por Santos e Mendes (2017), que abordam sobre o processo de formação de um pesquisador.

O autor Santos (2018) em sua pesquisa de Mestrado intitulada “A Formação de Pesquisadores em Música: concepções e vivências de mestrandos dos Programas de Pós-Graduação em Música da UFRN e UFPB” fala sobre a formação do pesquisador em música na pós-graduação stricto sensu (Mestrado e Doutorado).

Ele aborda sobre o processo formativo dos mestrandos e faz uma análise com uma discussão com os seus autores de base a partir dos dados coletados por meio do questionário online aplicado com os discentes.

Nesse estudo realizado por Santos (2018) ele apresenta os aspectos relevantes e indispensáveis para a formação do pesquisador em música como também para a sua atuação, e fala sobre a reflexão crítica que se torna uma das mais importantes estratégias para o pesquisador, o que também acreditamos ser essencial que se apresente ao pesquisador em música ainda na graduação para que este chegue preparado em um curso de pós-graduação futuramente.

4.2. Perspectivas e análises dos docentes sobre o curso de Música

Para se investigar sobre como está ocorrendo a formação dos professores de música do curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA/CCSE, com ênfase na figura do professor pesquisador, e qual a visão dos docentes e discentes do curso a respeito dessa formação e da formação desse profissional, realizou-se uma entrevista com os professores do curso de música que estão em exercício no momento e que tivessem disponibilidade e desejassem participar e colaborar com esta pesquisa.

Foi enviado um convite por meio eletrônico (e-mail) para os docentes que a coordenação do curso de Música nos disponibilizou, onde selecionamos para enviar o convite apenas os e-mails de professores que atuam em Belém por ser a UEPA/CCSE nosso campo de investigação, e foi estipulado um período para que fosse dado um retorno pelo(a) professor(a) com a sua resposta.

O número de professores que inicialmente demonstraram interesse em participar da pesquisa foi de 8 professores, apenas 1 apresentou indisponibilidade, de 13 não obtivemos resposta nenhuma. Dos 8 professores que apresentaram o intuito de participação 2 não responderam mais ao segundo momento após o aceite do convite, que se tratava da comunicação do(s) dia(s) e horário(s) disponível(eis) para que pudesse ser marcado o encontro para a realização da entrevista, que poderia ser tanto de forma presencial quanto remota, a opção ficava a critério do professor.

No final tivemos um resultado de 6 professores entrevistados, e os denominaremos aqui na pesquisa como **Professora A, Professor B, Professora C, Professora D, Professora E e Professora F**, como ficou consentido com todos os docentes no documento por eles lido e assinado. Os encontros ocorreram 5 vezes de forma remota e 2 vezes de forma presencial, foram um total de 7 encontros devido a entrevista com o Professor B ter sido dividido em dois momentos a pedido do docente, sendo que o segundo encontro foi realizado a entrevista com as perguntas do roteiro de entrevista que foi elaborado para professores coordenadores de grupo de

pesquisa, então como ele coordena um grupo e interessou-se também nesse segundo momento foram realizados dois encontros.

O período de realização das entrevistas foi de 24/10/2022 quando foi realizada a primeira entrevista (com a **Professora A**), e encerrou no dia 23/12/2022 quando foi realizada a segunda parte da entrevista com o **Professor B**, pois como explicado anteriormente, fez-se necessário um segundo encontro visto que ele é coordenador de um dos grupos de pesquisa do curso de música e concordou em fazer parte de mais um momento de entrevista para responder essas perguntas.

As respostas dos professores eram similares quando se referia a forma de avaliação que estes fazem de sua própria prática e do impacto tanto positivo quanto negativo que ela tem em seus discentes. A professor B por exemplo explicou que:

Olha, de um modo geral eu sinto um retorno positivo dos alunos tanto em relação a metodologia...eu acho que o próprio clima de relacionamento que eu instauo na sala de aula com bastante liberdade para os alunos se manifestarem da forma que quiserem. Eu não me considero uma pessoa muito convencional embora eu seja um pouco exigente em relação a essa questão da assiduidade, da participação. (...) o retorno que eu vejo positivo assim mais contundente eu acho que são dois, um deles é que a gente tem conseguido preparar alunos para a pesquisa, nós temos conseguido formar pesquisadores, tanto que muita gente que sai da Uepa acaba integrando o corpo discente de Mestrados e desenvolvem pesquisas de Mestrado na área de música e essas pessoas são egressas da Uepa, do curso de Música da Uepa. Então eu acho que tem esse lado bem positivo da formação do pesquisador. (...) Então de um modo geral eu acho que eles aceitam bem. Eles reclamam muitas vezes da quantidade de material para ler, mas eu não levo isso muito em conta não, porque eu acho que ler é fundamental, é obrigatório. (...) Então acho que eles se sentem realmente bastante estimulados por um lado, mas sempre há essa barreira da leitura, do desprendimento de fazer outras coisas e tal. Então eu acho assim que eles recebem bem, o que eles reclamam é mais essa questão da leitura.

Na mesma linha de compreensão sobre os reflexos de sua prática, a Professora C apresenta em sua fala que em relação aos resultados que são:

Positivos é pelas próprias atividades que a gente vai fazendo ao longo da disciplina e é muito assim depois que eu já passei por aquela turma que eu reencontro, ontem à noite eu tinha até encontrado umas alunas do curso de letras que eu peguei essa turma em 2019 antes da pandemia, elas estão se formando e sempre dizem “Ah, a gente não esquece as aulas que tivemos com a senhora”, então também tem isso, eu também tenho um retorno muito de relatos dos alunos quando me reencontram de lembrar o que a gente conversou, o que a gente estudou, o que a gente fez. (...) Então peço que eles avaliem a metodologia, os textos, as atividades, se eles conseguiram fazer, se eles conseguiram compreender, se os textos e as atividades vão servir para a formação deles, se dá para aplicar, então toda disciplina eu faço essa avaliação e o retorno tem sido assim bastante positivo. Na verdade, o que eles reclamam sempre é que o tempo é pouco. Que eles

queriam mais tempo comigo, mais tempo para as atividades, mais tempo da disciplina. Basicamente a reclamação é essa “a gente queria mais”. Eles dizem que conseguem acompanhar, eles conseguem compreender, eles conseguem realizar a atividade, e eu percebo que eles vão crescendo ao longo da disciplina. Então assim, não querendo ser pretenciosa, mas eu estou falando com base nessas avaliações que por sinal, eu acho que eu deveria até com o tempo registrar, porque eu só faço oralmente, como conversa, eles falam eu ouço dou um retorno, mas eu nunca registrei isso.

As falas se aproximavam ainda mais quando estavam relacionadas a visão que os docentes têm sobre o currículo do curso, pois ficou evidente a intenção e o interesse de todos no empenho em trazer mudanças no quadro de disciplinas a fim de que estas visem da melhor maneira possível o perfil do educador musical, e que essas disciplinas de fato colaborem de forma conjunta para uma formação integral em que o discente alcance o nível de compreensão e aprendizados necessários para exercer a função de professor de música como também tenha conhecimento suficiente do seu campo de atuação e que além de conhecer saiba utilizar as principais ferramentas que se firmam sobre o que constitui o tripé dos cursos de graduação: **Ensino, Pesquisa e Extensão.**

A Professora F explicou que:

(...) a grade curricular do curso, ela está em constante mudança. Desde que a gente começou no curso da primeira turma ela já está mudando pela terceira vez. É porque a que está em vigor ela é a de 2016, e já está entrando mais uma agora. Essa atual já vai diminuir, porque eles fizeram, no início...vou fazer uma retrospectiva aqui rapidinho...Quando eu entrei no curso em 1989, o curso era anual, era 4 anos inteiros, você começava no início do ano acabava no final, primeiro, segundo terceiro e quarto ano. Não tinham eletivas, eram ofertadas as disciplinas e você tinha que cursar todas. Depois houve acho que em 2002 houve uma mudança, no currículo de 2002 que começou e eu acho que ainda em 2004 ele começou a vigorar. Que aí já passou a ser semestral e 14 eletivas, das eletivas 14 você tinha que obrigatoriamente cursar. Depois desse entrar em vigor eles são 17 eletivas, continua semestral. (...) Então o curso passou por esses vários momentos de mudanças em termos curriculares. Algumas mudaram, como eu te falei, mudou o nome, mas a essência permaneceu e algumas realmente entraram e eu acho até que crescido muito essa parte Etno dentro do curso que antes não tinha, não tinha muito isso, voltado para Etno a gente tinha folclore, a disciplina folclore, folclore paraense, folclore brasileiro, e isso no primeiro currículo de educação artística. E já houve todas essas mudanças, então mais mudanças virão pela frente com esse que vai ser implantado agora em 2023, que já foi aprovado para 2023.

Da mesma forma, a Professora A enfatizou em sua fala que:

Eu percebo que o currículo melhorou bastante para época que eu estava aqui mesmo na universidade no curso de graduação. (...) Eu vejo hoje na Uepa o

avanço na bibliografia, na literatura apresentada no curso, nas disciplinas que eu ministrei, principalmente para letras, né? Arte, cultura e sociedade. E...eu vejo que com a chegada do curso de etnomusicologia aquela carência, né? Que nós sentíamos que eu digo que não aderíamos tanto como a música erudita, não tínhamos Folclore e MPB, né? E agora tem a de musicologia com estudos com uma bibliografia toda aí para as pessoas se empenharem e irem mais para um lado menos formal da música, do conhecimento de mestres e mestras dos saberes musicais, o pessoal que faz teatro de rua. (...) Eu acho que a gente ainda está muito no início desse processo de mudança, eu creio que o curso de música da Uepa ele já deu um pontapé sim bem legal, para mudar isso já foi criado um curso de especialização em Educação Musical Decolonial para a região de Salgado.

A fala dos docentes revela que há um olhar do curso de música em geral no que se refere às poucas oportunidades que são dadas a também poucos alunos no que se refere a programas que incentivem ao ensino, pesquisa e extensão, e reforçam a necessidade que há de que aumente a quantidade de bolsas e até mesmo de grupos que possibilitem essa vivência aos discentes, mesmo que seja como voluntário, o que muitas vezes acaba por desmotivar muitos alunos, porque como um dos docentes enfatiza a bolsa é algo bom e que contribui de certa forma com a formação do aluno e sua permanência no curso, visto que uma boa quantidade de alunos por vezes precisam ter trabalhos de meio período ou no contraturno em que cursam a graduação para poderem manter seus estudos, pois os gastos com transporte, alimentação e com materiais das disciplinas (apostilas, livros, atividades), ou moradia (para aqueles que são de outras cidades) é algo que por si só já leva o aluno a ir em busca de uma forma de manter uma renda para não largar os estudos.

Então há uma preocupação dos docentes com relação a situação em que os discentes se encontram, pois eles compreendem que cada um tem determinada dificuldade para permanecer na graduação, e vêem os programas e projetos como uma importante possibilidade de contribuir para a permanência desses alunos no curso, mas principalmente para com a formação deles como futuros docentes.

Pode-se perceber isso quando o Professor B fala que:

Olha o que eu posso te dizer é assim, eu acho que cada caso precisa ser analisado na sua especificidade. A gente procura dar uma atenção digamos assim, a gente procura não diferenciar os alunos, eu enquanto professor por exemplo gostaria que todos tivessem a mesma oportunidade, só que a gente sabe que nem todos têm a mesma oportunidade, por exemplo todo ano eu escrevo um projeto, mas eu só tenho direito a um bolsista, então se eu tiver dez alunos apenas um vai ser bolsista mesmo que eu queira que os dez sejam, então não depende só da vontade da gente, eu acho que depende de uma cultura mesmo de valorização, e uma cultura progressiva uma coisa que se a gente tem dez bolsas no ano, que no ano seguinte a gente tenha vinte, que no próximo a gente tenha quarenta, por isso que a gente precisa garantir

essas políticas de acesso para que cada vez mais alunos possam ter garantias. (...) Principalmente aqueles que mais precisam, quando eu falo acesso não é acesso ao conhecimento, mas é acesso a determinados equipamentos, como bolsa por exemplo que vai digamos assim, que vai suprir determinada necessidade, tipo com uma bolsa pode ser que o aluno precise trabalhar menos para se sustentar, e dedicar mais tempo aos estudos, claro que uma bolsa é sempre muito pouco, ele sempre vai ter que complementar de alguma maneira, mas já é alguma coisa. Então eu acho que a gente não consegue tudo, mas a gente precisa conseguir um pouco, eu acho que é isso.

É presente na fala de quase todos os professores (com a exceção a Professora D, que enfatizou ser mais prática assim como sua disciplina pede, com relação ao que é necessário a atuação em campo pelos futuros docentes; e a Professora C que já se encontra mais na parte da teoria pelo fato da pequena duração das disciplinas que ministra), a questão de se executar pesquisa em um ambiente escolar, alguns com mais tempo de experiência que os demais conseguiam mostrar melhor de que maneira eles trazem de fato a pesquisa para a sua prática contínua como docente, porque sabemos que nem todas as disciplinas são preparatórias de como se realizar uma pesquisa, a disciplina no curso de Música 'Metodologia do Trabalho Científico' é que aparece como primeira a ser responsável por apresentar esse conceito e essa forma de funcionamento e encaminhamento de uma pesquisa científica, e posteriormente as disciplinas de Pesquisa em Música I, II e III. Destaco aqui que não tivemos a oportunidade de em meio aos docentes entrevistados estarem os que são responsáveis por essas disciplinas que abordam a pesquisa de forma mais aprofundada, pode-se dizer assim.

O Professor B afirma que sim, consegue exercer atividades de pesquisa com os alunos, e explica que:

(...) a quantidade de alunos ainda é muito pequena os alunos em geral eles se envolvem só com as atividades obrigatórias. Aquilo que é estritamente fundamental para que eles cumpram as suas atividades curriculares. Então eu acho que é um processo de convencimento, de que a universidade não é só assistir aula, mas também é uma responsabilidade dos professores de modo geral de fomentarem isso nos seus alunos. E como é que o professor fomenta isso? Fazendo o seu dever de casa, produzindo, atuando em grupos de pesquisa. Para além, digamos assim, do que é mais convencional que é estar na sala de aula. Eu acho que vários professores já fazem essa conexão das atividades em sala de aula com pesquisa. Eu por exemplo em Introdução a Etnomusicologia eu costumo propor sempre um trabalho de campo para os alunos, eu estou fazendo isso agora na pós-graduação eles estão tendo a oportunidade, por exemplo fazer pesquisa de campo e vão produzir um documento, uma monografia no final da disciplina que reflete essa experiência de campo que eles têm conectada com todos os pressupostos teórico-metodológicos abordados nas leituras, nas conversas, nos seminários que nós desenvolvemos aí ao longo do tempo.

A professora E do mesmo modo afirmou que:

Trabalhamos com atividade de pesquisa sim, a pesquisa no sentido de... porque o professor, de um modo geral, ele precisa ter essa postura de pesquisador com relação a busca de novas possibilidades, não somente metodológicas, mas a busca de informações de conteúdos que não são apenas aqueles que foram repassados a nós anteriormente, que acaba sendo uma tendência que a gente aceita com muita facilidade. No entanto, quando fazemos as propostas em que, vamos dar um exemplo, em que você solicita que a turma faça uma pesquisa sobre diferentes gêneros, estilos musicais brasileiros, a fim de, a partir da pesquisa, construir, elaborar um planejamento, eu vejo que aí já há um incentivo de buscar em diferentes fontes, pesquisas em livros, pesquisas em plataformas virtuais, para que se conheça melhor a música, no caso, brasileira, essa diversidade toda, para elaborar esse seu planejamento. E quando se trabalha também com outras temáticas específicas, é necessário a pesquisa, mas a fundo desse material, pesquisa de material, pesquisa de repertório, pesquisa de novas abordagens, de abordagens antigas, mas se fazer uma problematização, se fazer uma reflexão a respeito delas para que não sejamos apenas reprodutores daquela educação musical que nos foi oferecida. Então a tentativa nessas disciplinas é se fazer dessa forma, o trabalho de incentivo à pesquisa, pesquisar também outros educadores, a produção deles nesse sentido.

Contudo, os demais professores, com exceção a um dos docentes que afirmou não ter propriedade para falar a respeito de como a pesquisa tem impacto na vida dos docentes fora da disciplina por ele ministrada e pelo fato de ter regressado a pouco tempo para ministrar aulas no curso de música em Belém, mas encontra-se sempre tendo que atender a demanda em outros Campus nos interiores, então por isso não teve como falar a respeito. Porém os demais puderam mostrar por meio de suas falas o que conseguem e podem perceber de impacto de sua atuação como também dos demais docentes por meio das disciplinas ministradas, como também através dos projetos e grupos de pesquisa nos quais muitos alunos estão inseridos.

A Professora F apresenta isso de forma clara em sua fala quando expõe que:

Eu acho que já está embutido, essa pesquisa já caminha junto com um aprendizado seu dentro da instituição. A partir do momento em que você entra numa instituição de nível superior, você já começa a entrar nesse ramo da pesquisa, só não vira um pesquisador de fato, quando você não faz isso consciente, de dizer: “Eu estou agora pesquisando, e eu estou buscando isso porque eu quero entender isso”. E geralmente isso acontece quando você vai lá para tua especialização, você vai lá para o mestrado, é que você foca na pesquisa, e você pensa em você como pesquisador. Geralmente quando você está dentro de uma academia você não relaciona, apesar de você também já está com o pé dentro da pesquisa. Então eu acho que essa relação de ensino, pesquisa e extensão, elas estão coladas uma na outra, não tem como desvencilhar isso, porque quando eu estou no ensino, eu preciso pesquisar e quando eu estou pesquisando, e que eu vou aplicar, eu acabo transformando isso em extensão, então acaba que as três coisas do tripé, o tão famoso tripé ensino, pesquisa e extensão, eles continuam ali unidos.

Então mesmo a gente sem parar para pensar: “Ah, a minha disciplina leva o aluno a refletir, a pesquisar?”, leva. Só que a gente nunca para pensar nisso, porque você está focado ali no ensino. Tu queres ver o resultado enquanto professora, tu queres ver naquele momento graduação, tu queres ver o resultado: ensino. Mas que com certeza esse lado pesquisa já está de uma certa forma embutido.

Os docentes falaram sobre a diversidade que o curso de música apresenta em sua totalidade pelo fato de estar inserido em uma das ramificações da Arte, e que isso por vezes é o que ainda tem causado algumas discussões entre os professores a fim de pensarem uma melhor forma possível de que as disciplinas estejam estruturadas de maneira a atender ao que é preciso na formação do docente de música.

A Professora D nos mostra isso em sua fala quando explica que o professor de música:

Ele pode se encontrar na sala de aula do nível superior, ele pode se encontrar na sala de aula de um Mestrado como é o seu caso, ele pode estar no lugar certo, da disciplina certa, ele que tem que perceber. É um leque onde a gente pode atuar com a música, é um leque enorme, tem campo de trabalho para todo mundo. (...) parece que a vida vai nos conduzindo para onde a gente tem que ir, por que há necessidade de pessoas da área da música em muitos lugares, há necessidade daquele professor no Ensino Superior, há necessidade do professor no Ensino Médio, do professor do Ensino Básico do professor da creche. Hoje em dia já tem a musicoterapia, o ensino de música para bebês, tem o trabalho com os idosos (...) então você vai trabalhar com inclusão, na musicoterapia, com os bebês, enfim, até com as mães, as famílias, até com as famílias.

O mercado de trabalho foi apresentado pelos professores como um dos maiores desafios que por vezes impossibilitam certas mudanças serem realizadas na grade curricular do curso, outras são as possíveis oportunidades que um educador musical tem, e qual deveria ser a proporção de conhecimentos, materiais e disciplinas necessários para que se pudesse ter uma condição de atender as todas essas exigências, como seria o tamanho do currículo para atender a tantas diversidades de ambientes onde se insere a presença do educador musical.

Nesse caso, destaco a importante fala do Professo B ao destacar que:

(...) apesar das coisas que a gente aprende na universidade quando a gente vai lá para o mercado de trabalho, a gente vai chegar numa escola, que via de regra, se fecha a mudanças, sempre está muito mais preocupada em cumprir os dias letivos. É claro que tem que cumprir porque é lei, mas eu quero dizer assim, se a gente não encontra uma escola aberta para que a gente possa falar de música para os alunos de um outro ponto de vista que não seja esse tradicional, ou que a escola também se convença de que o professor de música ele é professor de música, ele não pode ensinar artes

cênicas, ele não pode ensinar dança, ele não pode ensinar coisas muitas vezes que a escola quer que ele ensine só porque ele tem formação em arte, mas na verdade a nossa formação é específica. Isso é um problema muito sério de compreensão, a nossa formação dentro do campo da arte é uma formação específica que tem haver, quer dizer nós temos habilidades específicas e muitas vezes as escolas existem da gente uma prática pedagógica que não é condizente com a nossa formação, eu não vivo essa situação porque eu trabalho dentro da universidade. Mas eu tenho colegas que trabalham na Educação Básica e vivem essa mesma situação, tem a mesma formação que eu, mas que no seu dia a dia ali laboral precisam “plantar bananeira” para poder atingir as metas, aquilo que a gestão escolar determina que ele faça. Então eu acho que está faltando um diálogo aí, e um entendimento até nosso mesmo em relação ao tipo de formação que a gente tem, e aquilo que a gente pode entregar também. Quer dizer uma compreensão tanto nossa do nosso papel quanto das outras pessoas em relação ao nosso papel.

Então quando se vê uma classe com quase trinta alunos, diversas especificidades de habilidades musicais (instrumentais e canto lírico e popular), os docentes precisam dar conta de oferecer na formação desses músicos, que também serão professores de música e que precisam entender essa diferença, todo o repertório necessário para essa formação desse educador musical sem que fiquem lacunas que possam gerar grandes conflitos tanto para os discentes ao tornarem-se docentes quanto para seus alunos. Por isso os professores deixam claro através de cada fala o quanto cada disciplina que está na grade curricular do curso precisa pensada, formulada e por vezes reformulada para que possa ser visto na prática que ela está fomentando nos alunos o que se esperava e era necessário.

Novamente o currículo do curso está passando por transições como também muitos docentes estão voltando, outros estão ingressando agora para compor o quadro de professores, outros estão há alguns anos e outros estão há muito tempo e são conhecidos por terem formado muitas turmas e muitos educadores de música. O que ocorre bastante no curso de música é de os próprios egressos do curso se especializarem, cursarem um Mestrado e/ou Doutorado e regressarem como professores no curso em que se formaram.

Um relato citado pelos professores foi o fato de alguns no ano passado ingressarem em um programa de pós-graduação, no caso no PPGED da UEPA/CCSE, após anos de atuação como docentes no Ensino Superior por sentirem a necessidade de se aprimorarem, de “atualizar” seus conhecimentos e por desejarem e também enxergar a necessidade de produção científica após tanto tempo de vivências e experiências em escolas e formando outros professores, vendo todo esse processo se repetir diversas vezes o que acabava provocando o desejo de escrever

sobre essas aprendizagens constantes, investigar e refletir mais a respeito, porém não possuem essa disponibilidade.

A Professora F afirma em sua fala que acredita que:

(...) a prática da pesquisa na graduação ela é muito importante sim para que você siga enquanto pesquisador para fazer mestrado e tudo mais, só que eu acredito também, que ainda falta a maturidade na graduação e leitura para que você realmente consiga fazer pesquisa de fato. Eu tiro isso pelo choque que eu tomei de leituras que eu nunca tinha visto, porque a gente quanto está na Educação Musical e que a gente está no curso de música, o nosso foco são os educadores da área, são coisas todas relacionadas à área. Eu descobri o quanto é importante você tomar conhecimento do lado filosófico, que a gente não tem, e esse lado filosófico de todos esses estudiosos que vieram levantando o teor de pesquisa, o que é uma pesquisa de fato, eu só vim ter acesso a eles agora no mestrado, porque tive um pouquinho dele, um pouquinho só na especialização, isso foi em 1994 também, há muito tempo que eu fiz especialização.

Não é de se negar o crescimento do número de programas de pós-graduação e de docentes com um longo tempo de experiência voltarem para realizar essa formação, o que segundo alguns dos professores tem sido mais possível nos últimos anos em relação aos anos passados em que o quadro de professores do curso de música contava com pouquíssimos professores, mais ainda professores mestres e/ou doutores, logo os mesmos discentes que iam se formando ao saírem do curso de música realizavam a prova de Processo Seletivo para professor efetivo e ao serem aprovados passavam a compor o quadro de docentes do curso, e como a demanda é bem grande e pode-se dizer sem medo algum que bem puxada também, fica complicada para se conseguir conciliar a prática docente e os estudos em um curso de pós-graduação que também requer muita dedicação e tempo para que possa ser realizado.

Todos os docentes do curso de música, mesmo aqueles que são temporários possuem experiências em diversos níveis de educação como educadores musicais, alguns se formaram na primeira turma que foi criada do curso ainda de Licenciatura em Artes com Habilitação em Música, e atuaram na Educação Básica em turmas da Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio, em Escolas Técnicas e por fim também no Ensino Superior. Alguns tiveram experiência como professores do PARFOR (Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica), e ainda alguns tiveram a experiência do ensino de música não formal. E alguns já

exerceram e ainda exercem outras funções na universidade como coordenadoria, chefia de departamento e presidência de comissões.

Com relação às políticas de incentivo à pesquisa proporcionados pela universidade os professores afirmaram que há um incentivo sim, mas que ainda é necessário um olhar mais minucioso e voltado às necessidades dos discentes, pois como foi dito algumas vezes nesta pesquisa, as condições para o engajamento dos alunos na pesquisa ainda são considerados poucos e algumas vezes insuficiente para a quantidade de discentes que estão não apenas no curso de Licenciatura Plena em Música mas também nas demais licenciaturas, e que desejam ter essa vivência e experimentar a participação em um projeto ou um grupo de pesquisa, porém nem sempre é possível pelas condições desse aluno e dessa aluna.

Podemos perceber isso a partir da fala do Professor B:

Eu acho que a gente tem avançado bastante, eu acho que há um interesse da própria gestão do centro de que a gente invista em pesquisa. O Centro de Ciências Sociais e Educação na minha avaliação tem se empenhado em apoiar iniciativas diversas de pesquisa dentre as quais a própria criação de cursos de Pós-graduação, assim como eu acho que é um desejo também da Gestão Superior e da Propesp de um modo geral de que a gente avance nesse sentido e que possa, digamos assim, atuar na excelência dentro da formação em pesquisa claro que a gente está no início, a gente tem poucos cursos de pós-graduação ainda, nós somos uma universidade pequena, nós temos muitos desafios ainda, inclusive os desafios geográfico que nos distanciam uns dos outros.

Posso dizer que em uma certa linha de raciocínio os professores apresentaram como uma sugestão à gestão superior para a formação para pesquisadores na graduação, um possível evento que tivesse alcance a todos os alunos do curso de música e que permitisse um diálogo com alunos e professores de outros cursos, outras universidades em outras cidades e até mesmo outros estados para discutir sobre a formação do professor pesquisador, e também outras questões emergentes que são necessárias ser discutidas. Os professores sabem e enfatizaram o fato de que já existem muitos eventos científicos de alcance para os discentes e disponíveis para vários cursos, principalmente agora em que muitos encontros podem se dar de forma remota, mas ainda assim existem possibilidades que agreguem mais, sejam mais acessíveis aos discentes que desejam ser professores pesquisadores.

Como uma parcela do que os professores utilizaram em suas falas no decorrer de toda a entrevista, destacamos a fala do Professora E sobre sua visão do que é o professor pesquisador:

Ser professor pesquisador significa se sentir movido, se sentir em busca de conhecer, se sentir também parte de um movimento que tem vida, que tem alegria, porque a pesquisa ela traz isso, ela traz esse gosto pela descoberta. E eu acho que ser um professor pesquisador vai além de você estar vinculada uma pesquisa específica, ser professor pesquisador é ter ações e atitudes que não se conforme com o que está posto somente, o que está posto está posto, e o professor que tem essa postura de investigador, ele quer conhecer algo mais, ele quer conhecer o que está encoberto, ele quer conhecer o que está aparente mas que não foi detalhado, ele quer conhecer; e ele quer levar junto com ele pessoas que também busquem esse conhecimento, e eu acho que o professor pesquisador busca por meio desses novos conhecimentos, sair também da sua zona de conforto, ele também acaba observando que tem novas formas de se ver, às vezes, o mesmo problema ou que não seja problema, uma questão, e que isso é importante.

Pode-se concluir aqui com a visão que mais se destacou na fala dos professores sobre do que significa para eles ser professor pesquisador, cada um com suas palavras descreveu esse profissional como um ser singular e não composto como parece sugerir a sua escrita, e que segundo eles está constantemente preocupado com sua prática, com os reflexos e influências que essa está tendo em seus alunos e que procura sempre ampliar sua linha de visão com relação aos conceitos, as teorias, os métodos, as metodologias que vão surgindo e que está sempre em um processo de aprendizagem.

4.3. Perspectivas e análises dos discentes sobre o curso de Música

No período de 25/01/2023 a 20/03/2023 foi disponibilizado o acesso dos discentes dos 4º, 6º e 8º Semestre ao questionário online preparado para todos os alunos do curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA/CCSE, o questionário foi estruturado com um total de 19 perguntas, sendo que este foi dividido em duas seções, a primeira voltada para todos os discentes e a segunda apenas para os alunos que fazem parte de um grupo de pesquisa no curso de música.

O retorno de respostas dos discentes do curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA/CCSE foi bem pequeno com relação ao número de alunos matriculados, pois apenas 4 (quatro) discentes, sendo 1 (um) do 4º Semestre, 2 (dois) do 6º Semestre e 1 (uma) do 8º Semestre, e não conseguimos contato com nenhuma das turmas do 2º Semestre. O alcance aos alunos das turmas do 4º, 6º e 8º semestres só foi possível porque o questionário foi disponibilizado pelos seus respectivos representantes de turma, os únicos com os quais consegui ter contato para enviar as informações e o link de acesso ao questionário online.

O período de acesso ao questionário precisou se estender pelo período informado para que os alunos do 8º Semestre, que estavam bastante sobrecarregados devido este ser o último semestre do curso de música e muitos estarem no processo final de produção e defesa de seus TCC's, pudessem conseguir também responder ao questionário e ter suas contribuições com esta pesquisa se assim desejassem.

A participação dos alunos era livre e, portanto, voluntária, cabendo a eles decidirem se desejavam ou não responder ao questionário. Sabe-se que quando a forma de contato com os alunos se dá desta maneira o alcance pode (e na maioria das vezes) é menor, porém como o curso de música iniciou suas atividades letivas do segundo semestre de 2022 apenas no mês de outubro, e só então foi possível um contato com a coordenação do curso para que se pudesse tentar um diálogo com os docentes, porque priorizamos a realização das entrevistas e por conseguinte o questionário, foi então que pude ter a informação de que a estrutura e a forma de funcionamento do curso havia mudado bastante devido os últimos anos em que se fez necessário exclusivamente o ambiente remoto para a execução das aulas, e por esse motivo o curso ainda estava se ajustando para o retorno total das aulas presenciais, o que de certa forma dificultou o acesso a todos os discentes que são chefes de turmas.

Para uma simples apresentação podemos destacar que a partir das respostas dos discentes encontramos na sessão sobre idade 3 Alunos com idade entre 18 e 25 anos e apenas uma aluna com idade entre 26 e 35 anos, e fomentar que se percebeu pouca diferença no que diz respeito a maturidade e/ou compreensão por parte deles com relação às perguntas do questionário. Ainda, 2 alunos responderam estar no nível de graduandos, no caso no curso de Licenciatura Plena em Música, e 2 graduadas, sendo uma concluinte do curso de Música, pois já havia terminado a fase de defesa do TCC, e outra aluna graduada em História e com uma Especialização em Amazônia, Espaço e Cultura. Com relação à participação em grupos de pesquisa o Aluno A⁷ disse que não faz parte de nenhum grupo de pesquisa e nem tem interesse no momento, o Aluno B já fez parte de um, mas no momento não se encontra participando de nenhum, a Aluna C faz parte de um grupo de pesquisa e a Aluna D nunca fez parte, porém enfatizou que tem o interesse de participar.

⁷ Nome fictício dado aos alunos que aceitaram participar desta pesquisa ao concordarem com as informações dadas no questionário e em respondê-lo.

Todos os discentes afirmaram ter experiência com produção científica, porém apenas uma chegou ao nível de submissão de dois artigos científicos. As visões sobre o papel da pesquisa no processo de formação docente dos discentes foram bastante diversas, mas todos, mesmo que em uma palavra, definiram esse papel como essencial. O Aluno A, por exemplo, respondeu que “Já, mas apenas em nível inicial, por diversos motivos”. Já o Aluno B falou que “Sim. Em muitas disciplinas realizamos artigos, seminários, pré-projetos para conclusão delas. Em todas essas atividades, precisamos realizar pesquisas.”. A Aluna C respondeu apenas “Sim, artigo.”. E por fim, a Aluna D disse que “Sim, um artigo sobre Educação Musical e Síndrome de Down e outro sobre Educação Musical e primeira infância”.

É possível que a vivência e o contato com o processo de realização de uma pesquisa tenham trazido certo amadurecimento para aqueles que conseguem vê-la de uma forma mais crítica e profissional, podemos dizer assim. Os alunos confirmam a presença da pesquisa nas disciplinas e as contribuições que ela traz por meio destas (disciplinas), mas, da mesma forma como a experiência mais aprofundada traz amadurecimento ao pensamento e fala de alguns ela faz com que eles também vejam de uma maneira mais clara e crítica esse aspecto da pesquisa estar inserida nas disciplinas e suas contribuições.

A aluna D afirmou a presença da pesquisa tanto na prática dos docentes ao responder que “Sim, muitos professores estão envolvidos em grupos de pesquisa” como nas disciplinas ao falar afirmar que “Sim, na disciplina Tópicos Especiais em Educação Musical onde produzimos artigos e posteriormente publicamos.”. A Aluna C respondeu apenas que “Sim” para sua percepção da forma como a pesquisa está inserida e contribui com as disciplinas cursadas no curso de música, mas com relação a prática dos docentes está relacionada a pesquisa ela argumentou que “Bem pouco no início do curso, mas agora no meio começou a aparecer as disciplinas didáticas que vão nos encaminhar para a pesquisa, mas de um modo geral sinto falta.”. O Aluno B respondeu que “Dentro do curso de Licenciatura em Música, principalmente nas disciplinas teóricas, é mais perceptível a presença e a importância da pesquisa.”, e que “Sim. Acredito que 90% (ou até mais) dos professores está ativamente envolvido em pesquisa. Muitos fazem parte de grupos de pesquisa, alguns estão realizando pós-graduação, outros construindo artigos científicos.”. E o Aluno A afirmou que a pesquisa é “um meio facilitador. O aprendizado conjunto entre as aulas e a pesquisa direcionada pelos professores faz com que a disciplina seja muito mais sucinta e fácil de entender.”

E com relação à pesquisa na prática dos professores destacou que “Sim. Através dos trabalhos requisitados e experiências ministradas em sala de aula.”.

Após analisarmos as falas e respostas dadas pelos 4 alunos, pudemos perceber as concordâncias, diferenças e até mesmo lacunas para que possamos conseguir ter uma visão clara de como está ocorrendo essa formação, é necessário tempo e observação em campo, pois só assim será possível analisar e ter de fato essas respostas. As falas dos docentes e discentes trouxe respostas importantes sim, e também deixaram a compreensão de que ainda se tem muito para estudar sobre todo o processo de formação dos futuros docentes de música.

Ficou nítida a necessidade de se explorar o ambiente de aula desses discentes, mas que logo serão docentes, para que se observe, analise, reflita e discuta sobre quais são ainda as necessidades que o curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA/CCSE tem como desafio para atender e resolver, pois pude concluir que os alunos podem ter compreensão da importância da pesquisa em sua formação e de como ela ocorre, contudo, ainda é necessário um maior aprofundamento e amadurecimento dessa concepção que eles têm, que ainda é pequena e bem básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso do começo deste estudo até aqui trouxe importantes e grandes descobertas sobre o que acreditava-se encontrar a respeito dessa figura do '*professor pesquisador*', definida por muitas vezes como o professor que avalia a sua própria prática, e isso é fato, e indispensável sem dúvida alguma, porém, o que nos foi revelado foi o que a prática desse professor pesquisador é capaz de produzir. Ao nos depararmos com o processo de formação desse profissional da área da educação e os reflexos de sua atuação pudemos perceber que embora essa formação do professor pesquisador não se integralize na graduação, mas apenas se inicie lá, vimos por outro lado que é necessário que essa prática desse professor pesquisador faça com que seus alunos também se tornem alunos pesquisadores para que estes futuramente também sejam professores pesquisadores.

A formação do professor pesquisador não se dá na graduação e isto é fato, mas que ela pode e até mesmo deve se iniciar lá está mais que claro para mim, principalmente após vivenciar isso e poder perceber que os alunos também têm essa percepção e interesse. Oliveira (2021) afirma sobre sua formação que esta foi desenvolvida em um modelo de ensino com pesquisa, por meio do qual ela pôde conhecer e apropriar-se do método científico através da Iniciação Científica e desenvolver pesquisas sobre Altas Habilidades/Superdotação no período de 3 anos de formação, além de desenvolver o estágio com observação participante, elencando problemáticas reais da docência para realizar a pesquisa na qual viria a ser o seu trabalho de conclusão de curso.

É nítida a contribuição que a vivência pela autora relatada, trouxe para sua formação como docente e para sua formação como uma professora-pesquisadora. Pode-se perceber que tanto a prática em campo (na escola de educação básica) quanto na produção científica de pesquisas relacionadas a essa experiência lhe proporcionaram um crescimento para sua prática como docente, principalmente porque fazia com que ela analisasse constantemente sua própria atuação como docente.

Sendo assim, a fala da autora só reforça o que já foi afirmado pelos demais autores, como também pela fala dos docentes e discentes do curso de música que apresentam essa vivência como algo de extrema importância para a formação do professor de música e pesquisador, pois ao relacionar o que foi aprendido na teoria

com a prática e depois conseguir analisar, refletir, discutir e produzir e uma pesquisa científica descrevendo como ocorre todo esse processo é o que realmente precisa ser encontrado e fazer parte na atuação de um professor-pesquisador.

É impossível não destacar os diversos caminhos que a música por si só alcança e, portanto, também abre da mesma forma diversos caminhos pelos quais o professor de música pode caminhar. Por isso, a pesquisa é um desses caminhos, sendo que se trata de um caminho que pode ser trilhado acompanhado de diversos recursos que estão presentes na jornada de um educador musical. Ou seja, embora o professor de música tenha o foco de atuar na educação básica e/ou no ensino técnico e/ou no ensino superior a pesquisa não precisa estar dissociada de sua prática docente, e nem ao ingressar em um mestrado e doutorado esse professor deixou de ser professor para se tornar pesquisador, mas sim, ele aprimorou sua prática como professor-pesquisador.

Embora não tenha experienciado a oportunidade de vivência em um grupo de pesquisa antes de ingressar na pós-graduação, pois como foi informado em minha descrição sobre minha caminhada na área da música e depois da educação musical, a oportunidade que tive foi de participar de um programa de extensão, no caso o PIBID, porém as disciplinas e esta experiência com a iniciação docente causaram em mim o interesse de conhecer mais sobre como de fato se desenvolve uma pesquisa científica, e acreditando que a atuação dos docentes que são formadores no curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA/CCSE têm grande parcela de contribuição nesse interesse, pois mesmo que as atividades realizadas dentro de cada disciplina sejam apenas parte de um todo que gera a formação do professor de música, essa questão de se ser um profissional que pesquise, que conheça como de fato se realiza e ocorre uma pesquisa é algo que eu vivenciei na prática enquanto discente do curso.

A própria fala dos professores entrevistados apresenta essa prática de pesquisar, a preocupação de que os alunos e alunas entendam que é fundamental realizarem atividades de pesquisa, ingressar em um grupo de pesquisa, participar de eventos científicos não apenas como ouvintes, mas com submissão e apresentação de trabalhos, que compreendam e executem pesquisas pois o professor de música precisa ser um pesquisador, e a graduação representa uma parte essencial para apresentar e iniciar esse desenvolvimento de formação para pesquisa nos futuros docentes.

Costa (2021) afirma que a respeito do professor-pesquisador, temos a extensão e a pesquisa, que decorrem de todo o processo de formação docente. E enfatiza que

O professor-pesquisador desenvolve pesquisas que culminam com a publicação de livros e capítulos de livros, artigos acadêmicos em periódicos científicos, bem como com a participação em congressos, jornadas acadêmicas, simpósios e demais eventos científicos. E isso contribui com o seu currículo de docente de ensino superior. (COSTA, 2021, p.12).

Com base na afirmação do autor podemos perceber a nítida necessidade que se tem de a pesquisa estar inserida na prática do graduando não apenas do curso de música, mas também de todas as demais licenciaturas, pois, para que o agora aluno seja um aluno-pesquisador e futuramente um professor-pesquisador é preciso que ele inicie esse exercício ainda na graduação, e obtenha o suporte necessário para que saiba fazer uso da pesquisa em sua prática docente.

Não é pequeno o número de alunos, segundo os relatos dos professores do curso de música que foram entrevistados, que ainda chegam ao penúltimo semestre do curso quando já devem estar totalmente preparados para saber como proceder com a produção de seus TCC's e eles por vezes não sabem nem por onde começar, por não terem a compreensão do que realmente é uma pesquisa científica e a sua importância para a atuação do professor.

Pude perceber ainda por meio das falas dos professores e dos alunos que há uma carência, mesmo que esta já esteja bem menor que em anos anteriores, de aprofundamento nas disciplinas voltadas à pesquisa e principalmente um número melhor de bolsas para que os alunos tenham oportunidade de ingressar em um grupo de pesquisa e vivenciar com mais amplitude essa prática de pesquisa, com tudo que Costa (2021) enfatiza ser necessário ao professor-pesquisador, como participação em eventos científicos, publicação em anais, periódicos, livros, etc. Para que se chegue a esse ponto é fundamental uma preparação, uma sinalização de como percorrer esse caminho, não pode e nem deve ser do dia para a noite, portanto, o contato e principalmente o aprendizado de como ocorre e o que de fato é pesquisar e como se faz uma pesquisa precisam estar presentes ainda no processo de formação inicial dos futuros docentes.

A proposta desta pesquisa foi ampliada para que todos os docentes que pudessem e desejassem participar da pesquisa por meio de uma entrevista e a todos os discentes que pudessem e quisessem responder ao questionário disponibilizado

de forma remota pelo Google Forms. Acredito que desta maneira a pesquisa teve um alcance além do que poderia ter alcançado se estivesse restrita apenas ao público escolhido primeiramente, pois ouvir a fala de docentes que não necessariamente coordenam grupo de pesquisa e alunos que não fazem parte de algum grupo de pesquisa trouxe contribuições, reflexões e respostas que não teríamos por outro meio.

O PIBID é um programa de iniciação à docência, porém é inegável sua contribuição no processo que me levou a ter interesse e entrar no campo da pesquisa científica, ele como também outros programas, projetos e disciplinas ofertados no curso de música trouxeram grandes contribuições para minha formação docente e o engajamento na pesquisa. Realmente a licenciatura forma professores, porém o curso tem sim colaborado para a formação inicial de pesquisadores.

Pode-se concluir que são diversas as formas como um curso de graduação, e mais especificamente de licenciatura pode contribuir para a formação de professores que sejam professores pesquisadores, mas o que realmente fará toda a diferença é se de fato estão sendo oferecidas essas oportunidades e se sim, de que maneira, e ainda, se os discentes têm a compreensão de qual a importância de fazerem proveito dessas oportunidades para garantir uma formação completa e que lhe assegure uma prática docente eficaz e que gere bons resultados.

Mesmo com um pequeno retorno em quantidade de discentes que responderam ao questionário online pudemos notar que todos que o fizeram possuem elementos em sua fala e compreensão do que seja o professor pesquisador e que vêm como importante essa prática para a sua formação como professor de música. Alguns estão engajados na produção de pesquisas científicas mesmo sem estarem ligados a algum grupo ou projeto de pesquisa, e ainda assim conseguem ter condições a partir do que é repassado no curso para realizar uma pesquisa científica e até mesmo já participaram e ainda continuam participando ou permanecem com o interesse e empenho para manter esse exercício constantemente.

Podemos afirmar então, que se faz necessária uma continuidade nesta pesquisa para uma análise ainda mais aprofundada sobre esse processo de formação do docente de música como um professor pesquisador, pois podemos notar a partir da quantidade de material coletado e do que este traz que existem muitas possibilidades para discussões futuras e que trarão ainda mais contribuições tanto para a área da educação musical quanto para a educação como um todo.

Como alguns dos próprios docentes afirmaram, as questões colocadas nesta pesquisa por meio do roteiro de entrevista que foi aplicado abriu diversas ramificações de assuntos que também estão relacionados a formação dos discentes do curso de música, até pelo fato de se ter docentes de anos bem diferentes e que ingressaram em processos seletivos de anos diferentes e quando o curso tinha outra estrutura e até mesmo outro nome, e principalmente outro objetivo quanto ao que se pretendia com a formação do profissional que se formava no curso de Licenciatura em Artes com Habilitação em Música por exemplo, a visão que se tinha ainda era do professor polivalente, o que hoje tem sido motivo de grandes debates por parte dos professores de música ao questionarem o direito que esse profissional deve ter de executar de fato a sua profissão como educador musical, enfim, essas e todas as demais questões apresentadas pelos docentes são de grande valia e precisam também ser investigadas, até mesmo para que se possa discutir a respeito de quais mudanças já ocorreram nos últimos anos com relação ao perfil que se procura formar do professor de música e de que maneira a pesquisa se encontra inserida nesse processo, e se isso se dá desde o começo do curso ou não.

O que se espera com essa pesquisa é contribuir com os trabalhos que ainda serão produzidos sobre essa temática, somar com as obras que já foram produzidas e serviram como suporte para esta pesquisa e muitas outras, e ainda servirão. Como também pode-se dar continuidade a esta com uma análise agora realizada nas aulas do curso de Licenciatura Plena em Música para que possa se observar, analisar, refletir, discutir, (re)descobrir e produzir sobre o que os demais docentes estão realizando e o quanto suas práticas também trazem de efeito sobre o aprendizado e o crescimento dos discentes, e ainda poder ver como de fato ocorre essa relação de ensino-aprendizagem dos alunos.

Um ponto muito importante que merece destaque para concluir essa pesquisa, foi o fato de os docentes apresentarem em suas falas a riqueza que as aulas remotas, mesmo que por motivos tão complicados e difíceis, acabou trazendo, que foram as participações de professores e professoras de outras universidades em outras cidades e até mesmo em outros estados, uma possibilidade que antes era quase que impossível devido a distância e a demanda dos docentes e discentes.

Então eles viram e tiveram essa experiência como algo positivo no que se refere a esse maior alcance que os alunos puderam ter tanto de conhecimento quanto de aprendizagem e por poderem experienciar um diálogo com outros docentes de outros

lugares com diferentes metodologias e que têm um maior domínio sobre determinado conteúdo e propriedade para abordar os assuntos que eles talvez não tivessem a oportunidade de acessá-los em outro tempo.

Muito ainda se tem para discutir sobre a figura do professor pesquisador, seu conceito e sua formação, disso não tenho dúvida, mas creio que por meio das obras exploradas no decorrer da produção desta e a escuta e análise da fala de cada professor e do que alguns alunos expuseram sobre sua visão com relação ao tema de formação de professores e o professor pesquisador em música e como esse processo tem ocorrido no curso de Licenciatura Plena em Música da Uepa/CCSE, pode-se dizer que já houve um grande avanço e ainda continua após tantas mudanças causadas a priori por uma situação tão lamentável como a Pandemia, mas que mesmo com um cenário cheio de desafios e dificuldades trouxe também experiências positivas e que acrescentaram, e ainda continuarão reverberando de maneira contínua na formação docente dos graduandos do curso de música.

Conclui-se portanto a partir do estudo feito com esta pesquisa que a formação do professor pesquisador em música no curso de Licenciatura Plena em Música têm ocorrido, já houveram muitos avanços com relação ao ensino e a prática destes como futuros docentes, o curso tem procurado atender da melhor maneira possível por meio das disciplinas e atividades realizadas com e para os alunos, para uma formação integral e mais próximo possível da realidade da prática de um professor de música, e visando preparar estes não apenas para a Educação Básica, como também para o Ensino Superior e alcançar ao que é necessário para que os seus egressos cheguem em um curso de pós-graduação com os elementos necessários e com o conhecimento suficiente a fim de conseguirem concluir seus processos.

Percebe-se que hoje, boa parte do curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA/CCSE está voltado para a pesquisa, as mudanças que foram realizadas tanto no currículo quanto na prática dos docentes do curso mostraram esse resultado na fala dos professores e dos alunos, porém, por não termos a oportunidade, ainda, de acompanhar as aulas ministradas por todos os docentes e não termos um bom número de respostas dos discentes entendemos a necessidade de se continuar esta pesquisa para que se faça essa análise ainda mais aprofundada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. A importância da pesquisa para a formação e o desenvolvimento acadêmico. **Inf.&Inf.**, Londrina, v.1, n.1, p.18-21, jan./jun. 1996.

BAIN, Ken. What the best college teachers do. **Harvard University Press**, 2004.

BARROS, Waldilson Duarte Cavalcante de; NÓBREGA, Daniela Gomes de Araújo. Formação de Professor: a Construção do Saber Docente. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 8., 2016, Imperatriz. **Anais Eletrônico do Fórum Internacional de Pedagogia**, Campina Grande: Editora Realize, 2016.

Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2016/TRABALHO_EV057_MD1_SA32_ID791_09092016192534.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.

BEINEKE, Viviane. Políticas Públicas e Formação de Professores: uma reflexão sobre o papel da Universidade. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 35-41, mar. 2004.

BRAGA, Simone Marques. Grupo de pesquisa estudos contemporâneos em música: contribuições para a prática da pesquisa discente na graduação. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. **Anais de artigos do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**, [S.l.], v. 2, [S.n.] ABEM, 2017. ISSN 2526-5857. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/index.html. Acesso em: 15 jun. 2023.

Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES. Disponível em:

<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#>.

COSTA, Danilo da. **A contribuição da formação docente com a construção do perfil de professor-pesquisador e sua relação com a avaliação do MEC de cursos de graduação**. 2021. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2021.

CUSATI, Iracema Campos; SANTOS, Neide Elisa Portes dos; CUSATI, Raphael. Campos. Metodologia qualitativa nas pesquisas em Educação: ensaio a partir dos estudos sobre Formação e Desenvolvimento Profissional Docente. **Conjecturas**, [S. l.], v. 21, n. 7, p. 335–351, 2021. Disponível em:

<http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/423>. Acesso em: 15 jun. 2023.

DEMO, Pedro. **O mais importante da educação importante**. São Paulo: Atlas, 2012.

FAGUNDES, Tatiana Bezerra. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, p. 281–298, abr. 2016.

GARCIA, Dantielli Assumpção. Tornar-se pesquisadora: uma escrita/escuta de mim. In: VIEIRA, Norma Cristina; COSTA, Adriana Alves Fernandes; SILVA, Nadson Fernando Nunes da. **Nas teias da Amazônia: Como se constroem pesquisadores e pesquisadoras? Narrativas, Resistências e Amazônia**. Curitiba: Editora CRV, 2021.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, out. 2010.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação do professor pesquisador para o ensino superior: desafios. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 16, 1ª sem. de 2003, pp. 73-82.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; CRUZ, Maria Nazaré da. Sentido, significado e conceito: notas sobre as contribuições de Lev Vigotski. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 17, n. 2, p. 31–45, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643627>.

Acesso em: 15 jun. 2023.

GONÇALVES, Augusto Charan Alves Barbosa; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. A UNIDADE EDUCAÇÃO-MÚSICA: EDUCAÇÃO MUSICAL NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL. **Cadernos CEDES**, v. 39, n. 107, p. 19–30, jan. 2019.

GUIMARÃES, Gilda; BORBA, Rute; SILVA, Patrícia Aires da. Como formar um professor pesquisador? In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 8., 2004, Recife. **Anais do VIII ENEM**, Universidade do Estado de Pernambuco, [S.n.]. Disponível em:

<http://www.sbem.com.br/files/viii/pdf/01/1CC07494595813.pdf>. Acesso em: 15 jun.

2023.

ILARI, Beatriz. **Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

LÜDKE, Menga. O professor e sua formação para a pesquisa. **EccoS – Revista Científica**, v. 7, n. 2, p. 333–349, 7 fev. 2008.

LUZ, Lília Ferreira da; DIAS, Júlio César de França; DIAS, Walquíria Pereira da Silva; CARDOSO, Joselina Almeida Diniz. Professor pesquisador: construção dos saberes docentes no contexto de sua prática. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Recife. **Anais eletrônico do V CONEDU**, [S.l.], [S.n.].

Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA1_ID8879_16092018205735.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.

MADEIRA, Ana Ester Correia. **Professor pesquisador**: análise, reflexão e mudança na aula de música. 2015. 141 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MILHOMEM, André Luiz Borges; GENTIL, Heloisa Salles; AYRES, Sandra Regina Braz. Balanço de Produção Científica: A utilização das TICs como ferramenta de pesquisa acadêmica. **SemiEdu2010** - FMT, Cuiabá-MT. Disponível em: http://www2.unemat.br/milhomem/files/dwl/artigos/SemiEdu2010_ISSN_1518_4846_07.pdf Acesso em 15 jun. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 2/2019**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. **Diário Oficial Da União**. Publicado em: 29/10/2020, Edição: 208; Seção: 1; Página: 103.

MOURA, Daiana De Nez. **Contribuições do PIBIC/CNPq para a constituição do habitus de pesquisador**. 2019. 68 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2019.

NÓVOA, António. Formação De Professores E Profissão Docente. *In*: NÓVOA, António, coord. - **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33.

OLIVEIRA, Emanuela Ferreira de. **A formação inicial docente na perspectiva do professor pesquisador e o desenvolvimento do processo cognitivo da criatividade**. 2021. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus 2021.

PESCE, Marly Krüger de. Professor Pesquisador na Visão do Acadêmico de Licenciatura. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL. 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais eletrônico da ANPED Sul**. [S.l.] [S.n.]. Disponível em: <https://docplayer.com.br/421260-Professor-pesquisador-na-visao-do-academico-de-licenciatura.html>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SANTOS, Gleison Costa dos. **A formação de pesquisadores em música**: concepções e vivências de mestrandos dos Programas de Pós-Graduação em

Música da UFRN e UFPB. 2018. 165f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SANTOS, Gleison Costa dos; MENDES, Jean Joubert Freitas. O perfil de formação do pesquisador em educação musical: um estudo inicial. CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 23., 2017, Manaus.

Anais eletrônico da ABEM. [S.l] [S.n]. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2818/public/2818-9404-1-PB.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Projeto Pedagógico Do Curso De Licenciatura Plena Em Música.** Belém, 2016.

ZANELLA, Andrea Vieira. **Psicologia histórico-cultural em foco:** aproximações a alguns de seus fundamentos e conceitos. Florianópolis: Edições do Bosque/UFSC, 2020.

APÊNDICES

PROCESSO E REGISTROS DE CONSENTIMENTO

Você foi convidado(a) a participar da pesquisa de mestrado intitulada “**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: como está sendo formado o professor pesquisador em música**” de autoria da mestranda Milene Suanne Narciso Corpes Farias e coordenada pela orientadora Prof^a. Dr^a Ana Paula Cunha dos Santos Fernandes, e para que participe precisamos de seu consentimento apresentado a seguir:

Haverá um Período de Processo e Registros de Consentimento com base na Resolução nº 510 (BRASIL, 2016) à qual será registrado o consentimento via áudio e vídeo (para entrevistas realizadas via Google Meet).

O objetivo deste trabalho é investigar de que forma o curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará no Campus I em Belém têm cooperado para formação de professores que fazem uso da pesquisa em sua prática docente.

Para alcançar os objetivos, a estratégia será executada da seguinte forma: vou conversar com você e fazer as perguntas que estão no roteiro de entrevista sobre sua formação, sua prática docente, percepção em relação a estrutura do curso de Música. Também qual(is) sua(s) sugestão(ões) para o aprimoramento de sua prática e dos demais docentes como também o funcionamento do curso.

Os riscos da pesquisa se referem a chuva, e espera do coletivo que podem atrasar a chegada à Universidade do Estado do Pará (UEPA), a indisponibilidade do participante, ou problemas com a conexão (como falha ou queda da rede) quando esta ocorrer de forma remota (Via Google Meet). Os nomes utilizados serão fictícios conforme a concordância do(a) participante.

Os benefícios contribuirão para que professores, alunos e pesquisadores compreendam como é sua atuação docente, como se relaciona com seus alunos(as), com a universidade e o corpo docente do curso de Música. E a partir destas informações contribuimos com a preparação dos professores que ainda estão em formação na Universidade. Também a partir dos dados coletados pode-se produzir futuramente junto aos professores materiais didáticos que contribuam com a atividade docente para a formação de professores pesquisadores em música.

Se você não quiser mais participar pode retirar seu consentimento, sem nenhum problema, é só me dizer que não quer mais participar.

Toda a sua participação será confidencial e garantida a privacidade, e sua participação será voluntária, quer dizer que não haverá pagamento ou recompensa para você. Mas, se ocorrer uma situação em que haja necessidade de cobrir despesas decorrentes da pesquisa ou danos causados pela pesquisa, os gastos serão de minha responsabilidade. E se você se sentir triste ou irritado com alguma pergunta faremos a interrupção imediata e encaminharemos ao suporte necessário.

A qualquer momento da pesquisa você poderá entrar em contato por telefone ou e-mail para obter informações da pesquisa e o meu e-mail e telefone são os seguintes: Milene Farias: milene.mest21@gmail.com e (91) – 98735-3646 (WhatsApp).

Declaro que obtive de forma ética o assentimento do participante da pesquisa e que segui rigorosamente tudo o que a resolução do CNS nº 510/16 apresenta.

MILENE SUANNE NARCISO CORPES FARIAS

(91) 98735-3646



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ROTEIRO DE ENTREVISTA – PROFESSORES DO CURSO DE LIC. EM MÚSICA

NOME COMPLETO:

DEPARTAMENTO QUE FAZ PARTE:

DISCIPLINA(S) QUE MINISTRA NO CURSO DE LIC. PLENA EM MÚSICA:

1. Qual o seu grau de formação acadêmica?
2. Há quantos anos você trabalha no Ensino Superior?
3. Já atuou em outros níveis de ensino? Quais?
4. Já exerceu outras funções na universidade? Quais?
5. Há quanto tempo você ministra essa(s) disciplina(s)?
6. Em qual (Nº/Ano) processo seletivo você ingressou como professor do curso?
7. Como se deu esse processo seletivo?
8. Como você descreveria sua prática docente?
9. Você desenvolve atividades de pesquisa com seus discentes? Que tipo? (Poderia citar algumas?)
10. O que seus(suas) alunos(as) falam sobre sua prática de ensino e das atividades e avaliações?
11. De que forma você percebe os resultados positivos e/ou negativos de sua prática docente?
12. Como você faz a avaliação de sua própria atuação como docente?

13. Que avaliação você faz da grade curricular do curso?
14. Em sua opinião qual a relação da pesquisa com a aprendizagem dos alunos? E que relevância sua disciplina tem dentro desse processo de aprendizagem?
15. Você acredita que a prática da pesquisa na graduação contribui para a formação de professores pesquisadores? Explique.
16. Como você percebe as políticas de incentivo à pesquisa proporcionados pela universidade (UEPA – Campus I)?
17. Você considera que este incentivo é suficiente para considerar o aluno concluinte como “professor pesquisador”?
18. O que significa para você ser “professor pesquisador”?
19. Qual sugestão daria a nossa gestão superior sobre a formação para pesquisadores na graduação?



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ROTEIRO DE ENTREVISTA – PROFESSOR COORDENADOR DE GRUPO DE PESQUISA DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MÚSICA DA UEPA/CCSE

1. Você coordena há quanto tempo o grupo de pesquisa?
2. De que forma o grupo de pesquisa contribuiu e contribui para a atuação docente?
3. Como são realizados os processos de produção científica com os alunos que fazem parte do grupo de pesquisa?
4. Como são definidos os temas a serem abordados nos encontros do grupo de pesquisa?
5. Quais os temas que já foram abordados este ano?
6. Que sugestões você daria para contribuir com outros professores(as) que também coordenam grupo(s) de pesquisa?
7. Que avaliação você faz do grupo de pesquisa que coordena?
8. Em sua opinião qual a relação da pesquisa com a aprendizagem dos alunos? E que relevância o grupo de pesquisa tem dentro desse processo de aprendizagem?
9. Você acredita que o grupo de pesquisa que coordena têm contribuído para a formação de professores pesquisadores? Quais atividades você destacaria? Explique.
10. Como você definiria a forma que os grupos de pesquisa são vistos dentro da universidade (UEPA – Campus I)?



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**QUESTIONÁRIO – ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
MÚSICA DA UEPA/CCSE**

NOME:

IDADE:

- 18 anos a 25 anos
- 26 anos a 35 anos
- 36 anos a 45 anos
- 46 anos a 55 anos
- 60 anos
- Mais de 60 anos
- Menos de 18 anos

1. Qual o seu grau de formação acadêmica?

- Graduando(a)
- Graduado(a)

2. Você já possui alguma formação acadêmica? Se sim, qual? Já fez alguma Especialização? Se sim, qual?

3. Qual semestre está cursando?

- 2º Semestre
- 4º Semestre
- 6º Semestre
- 8º Semestre

4. Faz parte de um grupo de pesquisa? Se sim, qual? Se não, teria interesse?

5. Já teve alguma experiência com produção científica? Qual?

6. Como você definiria o papel da pesquisa dentro do seu processo de formação acadêmica?

7. Você consegue perceber de que forma a pesquisa está inserida e contribui com as disciplinas cursadas em seu curso?
8. Você percebe a presença da pesquisa na prática dos(as) professores(as) do curso de Música? Se sim, de que maneira? Que experiência destacaria?
9. Já realizou atividades voltadas para a pesquisa nas disciplinas? Quais?
10. Como você define a relevância da pesquisa para a produção do seu TCC?
11. Como você conceituaria “Professor Pesquisador”?
12. Em sua opinião de que maneira a pesquisa favorece na formação de um futuro docente?



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**QUESTIONÁRIO – ALUNOS PARTICIPANTES DE GRUPO DE PESQUISA DO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MÚSICA DA UEPA/CCSE**

1. Há quanto tempo você faz parte do grupo de pesquisa?
2. Já participou de outro programa institucional seja como bolsista ou voluntário? Qual?
3. O que você percebe que mudou em sua percepção como futuro docente após ingressar no grupo de pesquisa?
4. De que forma o grupo de pesquisa contribui com as disciplinas cursadas em seu curso?
5. Você interage, dialoga nas discussões feitas no grupo de pesquisa?
6. Como você define sua participação no grupo de pesquisa?
7. Em sua opinião de que maneira a participação em um grupo de pesquisa favorece na formação de um futuro professor pesquisador?

DESENHO CURRICULAR

SEMESTRE	DISCIPLINAS OBRIGATORIAS	MODALIDADE T - Teórica P - Prática	CH SEMESTRAL TOTAL	CH SEMESTRAL PRESENCIAL	CH SEMESTRAL À DISTÂNCIA	
1	1. PERCEÇÃO MUSICAL I	T/P	80	80	-----	
	2. PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO I	P	40	40	-----	
	3. APRECIÇÃO MUSICAL	T/P	60	40	20	
	4. FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO	T	60	40	20	
	5. ARTE, CULTURA E SOCIEDADE	T/P	60	40	20	
	6. HISTÓRIA DA ARTE	T	60	40	20	
	7. LÍNGUA PORTUGUESA	T	60	40	20	
	8. PRÁTICA CORAL I	P	40	40	-----	
	* 01 ELETIVA (40H)		-----	-----	-----	
2	9. PRÁTICA CORAL II	P	460	360	100	
	10. INTRODUÇÃO À ETNOMUSICOLOGIA	T	80	80	-----	
	11. PERCEÇÃO MUSICAL II	T/P	60	40	20	
	12. PRÁTICA MUSICAL EM CONJUNTO II	P	40	40	-----	
	13. POLÍTICA E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	T	60	40	20	
		* 03 ELETIVAS (40H + 40H + 40H = 120H)		-----	-----	-----
				320	280	40
3	14. INTRODUÇÃO À REGÊNCIA CORAL	T/P	60	40	20	
	15. TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL	T/P	80	80	-----	
	16. ESTRUTURA E HARMONIA MUSICAL I	T/P	60	40	20	
	17. EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO	T	60	40	20	
	18. LIBRAS	T/P	40	40	-----	
	19. PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	T	60	40	20	
	20. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	T	60	40	20	
		* 02 ELETIVAS (40H + 40H = 80H)		-----	-----	-----
				420	320	100
		21. DIDÁTICA DO ENSINO DA MÚSICA	T	80	80	-----
	22. PROJETOS INTEGRADOS	T/P	80	80	-----	

4	23. REGÊNCIA CORAL	P	40	40	-----
	24. ESTRUTURA E HARMONIA MUSICAL II	T/P	60	40	20
	25. ESTÉTICA MUSICAL	T	60	40	20
	26. CURRÍCULO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	T	60	40	20
	27. PESQUISA EM MÚSICA I	T	60	40	20
	* 01 ELETTIVA (40H)	-----	-----	-----	-----
	440		360	80	80
5	28. MÉTODOS, TÉCNICAS E MATERIAIS DE EDUCAÇÃO MUSICAL	T/P	80	80	-----
	29. ESTRUTURA E ANÁLISE DE FORMAS MUSICAIS	T/P	60	40	20
	30. GESTÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL	T	60	40	20
	31. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - OBSERVAÇÃO	-----	120	120	-----
	32. PESQUISA EM MÚSICA II	T	60	40	20
	* 02 ELETTIVAS (40H + 40H = 80H)	-----	-----	-----	-----
	380		320	60	60
6	33. PRÁTICA DE BANDA I	P	80	80	-----
	34. ARRANJO MUSICAL	T/P	80	80	-----
	35. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - PARTICIPAÇÃO	-----	120	120	-----
	36. PESQUISA EM MÚSICA III	T	60	40	20
	* 02 ELETTIVAS (40H + 40H = 80H)	-----	-----	-----	-----
	340		320	20	20
	7	37. PRÁTICA DE BANDA II	P	80	80
38. INTRODUÇÃO A REGÊNCIA INSTRUMENTAL		T/P	60	40	20
39. ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - REGÊNCIA DE CLASSE		-----	120	120	-----
40. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		T	80	40	40
* 03 ELETTIVAS (40H + 40H + 40H = 120)		-----	-----	-----	-----
340			280	60	60
8		41. ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - REGÊNCIA DE CLASSE	-----	120	120
	42. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	T	80	40	40
	* 03 ELETTIVAS (40H + 40H + 40H = 120H)	-----	-----	-----	-----
	200		160	40	40
	2.900		2.400	500	500



**Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Sociais e Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Travessa Djalma Dutra s/n – Telégrafo
66113-200 – Belém-PA**